



CENTRO CULTURAL DE VILA DAS AVES [2005 - 2015]

A propósito do décimo aniversário do Centro Cultural de Vila das Aves, que se assinala a 3 de julho, o Entre Margens convidou produtores, programadores culturais, artistas, professores universitários e outros protagonistas do universo da cultura naturais e/ou residentes no concelho a refletir sobre a primeira década deste equipamento cultural. Leia, nas páginas 17, 18 e 19, os contributos de André Alves, João Leal, Nestor Borges, Rui Torrinha, Miguel Carvalho, Geraldo Eanes, José Costa, Daniel e Dinis Leal Machado e Sérgio Neto.

entremARGENS

BIMENSÁRIO | 25 JUNHO 2015 | N.º 541

DIRETOR: LUÍS AMÉRICO FERNANDES
APARTADO 19. 4796-908 VILA DAS AVES.
TELE E FAX: 252 872 953
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

Domingo, no
Estádio do Aves:
600 crianças
a jogar futebol

DESPORTO // PÁGINA 21



VILA DAS AVES

Cerca de sessenta seniores de Vila das Aves rumaram até Lisboa, para uma visita à Assembleia da República. Deputada Andreia Neto fez as honras da 'casa'. PÁGINAS 14 E 15

Universidade
Sénior na
Assembleia
da República

S. MARTINHO DO CAMPO // ELEVAÇÃO A VILA

A maioria da vila traz o 'sim' à Vila Nova?

Parlamento deverá confirmar em breve 'Vila Nova do Campo' como nome da união de freguesias do Campo, presidida por Marco Cu-

nha. Enquanto isso, S. Martinho do Campo celebrou 18 anos de vila e convocou para a festa as freguesias entretanto agregadas.



SANTA CRISTINA DO COUTO // COLÉGIO DE LOURDES

Diálogo inter-religioso supera expectativas

A Semana Cultural do Colégio de Lourdes excedeu as expectativas mais otimistas e revelou-se uma

atividade cultural de alto nível. Damos conta do evento, nesta edição do Entre Margens. PÁGINAS 4-6

Santo Tirso já tem Movimento das Mulheres Social Democratas

VEREADORA DO PSD, SOFIA RORIZ, COORDENA O MOVIMENTO. PÁG. 15



ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.D.A

AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO
Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÔNEGOS Telefone: 253 563 250	S. MARTINHO DO CAMPO Rua Laurinda F. Magalhães, 42 Telefone: 252 841 731 Telemóvel: 91 936 61 89	VILA DAS AVES Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27 (Largo da Mariana) Telefone: 252 941 316
---	---	---

FIM DE SEMANA

Dentro de portas - “Maggot Brain”



Funk criativo e irreverente

IIIIII TEXTO: MIGUEL MIRANDA

Duas muralhas, uma no início e outra no fim. Assim me parecem as duas mais longas músicas de “Maggot Brain”. A primeira, a que dá nome a este registo de 1971, passa os 10 minutos de duração. Eddie Hazel não passa a bola a ninguém, criando um monopólio com o seu prolongado solo. Há uma história subjacente: George Clinton, líder dos Funkadelic, pediu ao guitarrista para tocar imaginando que a sua mãe tinha morrido. O resultado mostra transparência de alma, com emoções à flor da pele. A última, “Wars of Armageddon”, tem quase o mesmo tempo, misturando, de forma bizarra, diferentes estilos e sons. Pede-se mais liberdade, poder para o povo e outras exigências, umas cómicas, outras incoerentes.

No meio das barreiras, usufruímos de 5 temas mais convencionais. Ouvimos também irreverência, mas aparentemente mais controlada e disciplinada. Temos *funk* e *soul* com intromissões psicadélicas e de *hard rock* facilmente tolerado. “Can You Get to That” tem uma guitarra acústica que quebra a rotina, juntando o *gospel*

aos inúmeros estilos e influências. As alternâncias de vozes graves e em falsete alimentam o núcleo da canção. Continuamos? Claro que sim! Depois dos teclados de Bernie Worrell e da guitarra novamente espremida de Hazel, lá paramos noutras estações. “You and Your Folks, Me and My Folks” tem coros repetitivos, empurrados pela pontuação do piano; com “Super Stupid” percebemos onde Lenny Kravitz foi buscar inspiração; e, finalmente, “Back in Our Minds” engana-nos com a sua falsa discrição.

Ganha volume na parte final, embora por pouco tempo.

Como não podia deixar de ser, a capa é bem enigmática. Vemos uma mulher a gritar, com o corpo todo enterrado. Associamos a embalagem a um atrevimento qualquer e depois não saímos desiludidos. No interior encontramos uma mistura quase demente de Hendrix, Zappa e Brown. Claro que descobrimos mais elementos, mas isso fica como desafio para quem se quiser aventurar neste mundo cheio de criatividade e imaginação. IIIII

FAMALICÃO // MÚSICA E DANÇA

O som e a poesia de Buenos Aires

Criado em finais de 2000 por Manuel Vidal e Óscar Flecha, o Porto-Tango apresenta-se este sábado na Casa das Artes de Famalicão.

O coletivo “celebra o som e poesia de Buenos Aires interpretando alguns dos mais representativos tangos, da Guardia vieja até as novas expressões do pulsar porteño”. Para além de Flecha (guitarra) e de Ma-

nuel Vidal (voz), o grupo integra ainda José Parra (piano), Jaroslav Mikus (violoncelo e acordeão), José Fidalgo (contrabaixo) e David Lloyd (violino). No concerto de dia 27, às 21h30, apresentam-se também em palco os bailarinos Fernando Zalazar, Sara Ferreira, Manuel López e Patricia Zotto. O preço dos bilhetes é de 10 e 5 euros (c/ desconto). IIII

PUBLICIDADE



EDITAL

Delegação de competências na Chefe do Serviço de Expediente Geral

DR. JOAQUIM BARBOSA FERREIRA COUTO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO: Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo DL n.º 4/2015, de 7 de janeiro, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que no âmbito da sua competência para coordenação da atividade da câmara municipal, prevista na alínea b) do nº1 do artigo 35º do mesmo Anexo I, e no que se refere à receção e encaminhamento da correspondência e requerimentos dos particulares, por seu despacho de 8 de junho do corrente ano, foi delegada na Chefe do Serviço de Expediente Geral, em regime de substituição, Dra. Isaura Mariana Silva Almeida Gomes, a competência para proceder à abertura, análise e distribuição de correspondência, requerimentos, e demais expediente, dirigidas ao presidente da câmara, cabendo-lhe despachar tal expediente para os serviços respetivos ou para os vereadores com funções de coordenação ou competências delegadas/subdelegadas nas diversas áreas de gestão.

Mais se publicita que nas ausências da Chefe do Serviço de Expediente Geral, a competência ora delegada será exercida pela Diretora do Departamento Administrativo e Financeiro, Dr.ª Maria Adriana Salgado Magalhães, e, na eventualidade da ausência simultânea de ambas, pela Chefe da Divisão Jurídica e Contratação Pública, Dr.ª Diana Paula Ferreira Salgado.

Publicita-se, ainda, que pelo mesmo despacho foi revogado o nº 1 do seu despacho de 02 de junho de 2014, que delegou competências na Diretora do Departamento Administrativo e Financeiro.

Para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser afixado e publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 9 de junho de 2015

O Presidente,

Dr. Joaquim Couto



EDITAL

Delegação de assinatura

DR. JOAQUIM BARBOSA FERREIRA COUTO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo DL n.º 4/2015, de 7 de janeiro, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que por seu despacho de 5 de junho do corrente ano, proferido ao abrigo do n.º 3 do artigo 16.º da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, em conjugação com os artigos 44.º e 47º do Código do Procedimento Administrativo, foi delegada nos trabalhadores abaixo identificados, todos afetos ao Departamento Administrativo e Financeiro do Município de Santo Tirso, a sua competência prevista na alínea l) do nº1 do artigo 35º do Anexo I da referida Lei n.º 75/2013, para assinar a correspondência da câmara municipal, quando a mesma disser respeito à mera instrução dos processos, sem prejuízo da faculdade da diretora do departamento usar da mesma competência, ao abrigo do despacho de delegação de competências de 2 de junho de 2014.

- Divisão Jurídica e Contratação Pública: Dra. Emilia Cristina Campos Ramos Maia.
 - Serviço de Compras e Contratação Pública: Maria Cacilda Costa Alves Sousa.
 - Divisão Financeira: Dra. Maria Alcina Marques Oliveira; Maria Isabel Ferreira Moreira Rego Lima.
 - Divisão de Recursos Humanos: Dra. Maria de Fátima Coelho Pereira; Fernando Manuel Oliveira Pereira.
 - Serviço de Expediente Geral: Dra. Isaura Mariana Silva Almeida Gomes.
- Para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser afixado e publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 9 de junho de 2015

O Presidente,

Dr. Joaquim Couto

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

***Junho abafadiço,
sai a abelha do cortiço***



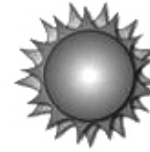
SEXTA, DIA 26

Céu limpo. Vento fraco
Max: 27° / min. 11°



SÁBADO, DIA 27

Céu limpo. Vento fraco.
Máx. 30° / min. 12°



DOMINGO, DIA 28

Céu limpo. Vento fraco.
Máx. 30° / min. 13°

SANTO TIRSO // LIVROS

Manuel Mirra revela novo livro de poesia

FRANCISCO MOITA FLORES FAZ A APRESENTAÇÃO DE
“ONDE SE ESCONDE O AMOR”, ESTE SÁBADO, NO
PARQUE DO RIBEIRO DO MATADOURO, EM SANTO TIRSO

Este sábado, 27 de junho, Manuel Mirra revela com que linhas se tece o seu mais recente livro de poesia, intitulado “Onde se esconde o amor”. A apresentação da obra está marcada para as 17 horas e terá lugar no Parque do Ribeira do Matadouro, em Santo Tirso.

A apresentação do livro será feita pelo escritor e argumentista Francisco Moita Flores, participando ainda na cerimónia o professor António Sousa, com um momento de poesia, ficando os apontamentos musicais por conta de Ângela Meireles e da conhecida banda de Santo Tirso, Dan Riverman.

“Onde se esconde o amor”, publicado pela Idiotique, sucede ao livro “O teu sorriso vive no meu olhar. É eterno por ti o nosso amar”,

publicado em 2012 pela Chiado Editora. “Os poemas de Manuel Mirra interpelam-nos, deixam-nos hesitantes à procura do tempo de que não vivemos porque não amamos”, escreve Francisco Moita Flores a propósito de “Onde se esconde o amor”.

Manuel Mirra (1974), natural e residente em Santo Tirso, é licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Portucalense. A exercer advocacia, em escritório próprio, desde 1999, Manuel Mirra foi também professor do Ensino Secundário. À sua atividade profissional, soma larga experiência associativa e política. ■■■

“*Os poemas de
Manuel Mirra
interpelam-nos,
deixam-nos
hesitantes à procura
do tempo de que não
vivemos porque não
amamos*”

FRANCISCO MOITA FLORES



GUIMARÃES // EVENTOS

Recriação história em mais uma Feira Afonsina

A CIDADE DE GUIMARÃES TROCOU SETEMBRO POR
JUNHO E ESTE FIM DE SEMANA RECUA NO
TEMPO EM MAIS UMA EDIÇÃO DA FEIRA AFONSINA

A partir desta sexta-feira, dia 26, e até ao próximo domingo, Guimarães acolhe a quinta edição da feira Afonsina. E fá-lo, pela primeira vez, em junho e não em setembro como vinha sendo hábito. O município explica que a alteração se fica a dever à “instabilidade climática verificada nos últimos anos”, que no ano passado ditou mesmo o seu adiamento em uma semana, e ao “desejo de fazer coincidir a realização da Feira com o período em que tradicionalmente se celebra em Guimarães a Batalha de São Mamede e o Primeiro Rei de Portugal”.

Durante os três dias do evento, é proporcionado a todos os que visitam Guimarães um conjunto de experiências intensas e memórias inesquecíveis, nomeadamente, através da construção de espaços temáticos e de interação com as personagens que habi-

tam esta recriação. Este ano, o evento retratará o episódio da “Carta de confirmação do Foral de Guimarães”, outorgada pelo Infante D. Afonso Henriques a 27 de abril de 1128.

Também pela primeira vez, a Feira Afonsina será alargada aos largos da Misericórdia e Condessa do Juncal e à Rua Dr. Avelino Germano. Com esta medida, a organização pretende diversificar ainda mais o evento nos conteúdos e na oferta, assegurando ao mesmo tempo mais conforto aos visitantes, que, espera, “cresça consideravelmente”.

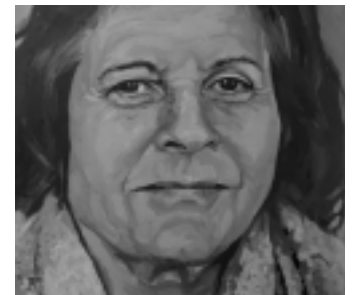
A Feira Afonsina deste ano vai abrir às 10h30 nos três dias da sua realização. A 26 e 27 de junho, encerrará pela 01 hora, enquanto no último dia, a 28 de junho (domingo), o encerramento da feira está marcado para as 22h30. ■■■

GUIMARÃES // ARTE

Os novos heróis de Filipa Godinho

Este sábado, pelas 18h30, é inaugurada na Fábrica de Santo Thyrsos a exposição “1562/1563” de Filipa Godinho (1983); artista plástica natural e residente em Santo Tirso com trabalhos em pintura, desenho e escultura cerâmica.

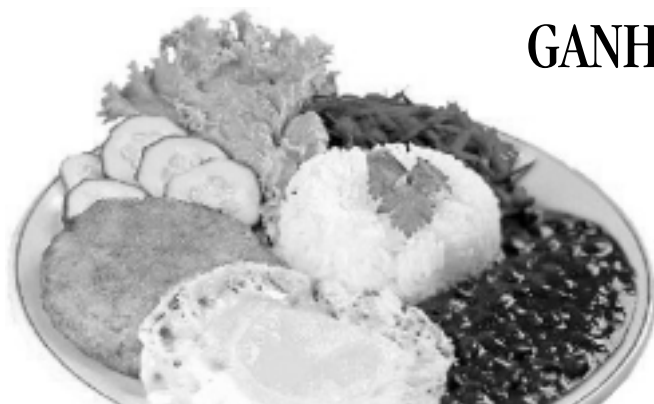
A exposição reflete a vivência íntima e familiar da autora: “Vendo os meus pais mudados para o Lar Casa de Repouso de Real, da Santa Casa da Misericórdia, por motivo de doença, vi-me a convi-



ver quase diariamente com os restantes utentes. É numa tentativa de integração e valorização do contexto que surge a ideia de retratar a nova “família”. Assim, a presente exposição retrata uns novos pais, uns novos amigos, uma nova casa, que no conjunto transmitem um pouco do que eu própria sinto e vivencio”.

São estes, diz a autora, “os heróis do nosso tempo: não usam capa nem voam pelo ar, vivem sem desistir, crenças no prazer de estar e ver, superando cada obstáculo, cada cabelo branco, cada dor”.

A exposição, que integra pinturas a óleo de grande formato, fica patente na Fábrica de Santo Thyrsos até dia 30 de agosto. ■■■



GANHE UM ALMOÇO PARA DUAS PESSOAS

No restaurante **ESTRELA DO MONTE** o feliz contemplado nesta segunda saída de junho foi o nosso estimado assinante **José da Silva Pedrosa**, residente na avenida 4 de Abril de 1955, n.º 600, em Vila das Aves.

O premiado com um almoço para duas pessoas desta quinzena, deve contactar a redação do Entre Margens

DEVE O PREMIADO RACLAMAR O SEU JANTAR NO PRAZO DE 3 SEMANAS (SAVO OS SORTEADOS QUE RESIDAM NO ESTRANGEIRO)

Restaurante **Estrela do Monte** | Lugar da Barca - Monte | Telf: 252 982 607

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESTAQUE

SANTA CRISTINA DO COUTO // COLÉGIO DE LOURDES

Semana Cultural de Diálogo inter-religioso supera expectativas

A Semana Cultural do Colégio de Lourdes excedeu as expectativas mais otimistas e revelou-se uma atividade cultural de alto nível. Damos conta, de forma detalhada, nestas páginas do Entre Margens da conferência de Anselmo Borges sobre “O homem e as religiões” e do colóquio “Diálogo Inter-religioso”, por serem aquilo que se presta melhor ao registo escrito dum periódico como o nosso. Precisaríamos de uma edição multi-média para

revelar magnífica exposição que esteve patente no colégio durante a semana, com peças artísticas algumas delas muito significativas, relativas às religiões apresentadas. Para dar conta da animação e do colorido da festa de sábado passado seria necessário uma revista a cores e ainda falta referir um concerto original, da Biblioteca de Santo Tirso, o testemunho do fotógrafo Hugo Lima relativo ao hinduísmo. Parabéns aos organizadores.

Os 5 Caminhos da Luz no Colégio de Lourdes

||||| TEXTO: LUÍS AMÉRICO FERNANDES

A primeira sessão da feliz iniciativa que vimos anunciando teve neste primeiro dia do evento como protagonista o reverendo Anselmo Borges, uma referência cimeira na teologia católica portuguesa; com a maior naturalidade, sentido do concreto e procurando não ultrapassar a meia hora que lhe foi dada de exposição, AB começou

por valorizar os “5 Caminhos da Luz”, como projeto escolar de grande relevância para a sociedade em geral mas que a comunicação social tende a tratar com menor relevância, afirmando que falar de religião é muitas vezes no nosso ambiente “um debate envenenado e preconceituoso”.

A sua exposição nesta matéria centrou-se em dois polos, um polo a que chamou Subjetivo e um polo Objetivo: em suma, no primeiro, partiu da emergência de um mistério no coração de cada ser humano, em cada tempo e lugar que lhe é dado viver; no íntimo do seu ser, cada qual se pergunta, quem sou, o que estou aqui a fazer ao lado de outros, para onde caminho, para onde vou após a morte, o que me torna tão frágil e sofrido; afinal, a experiência dos nossos limites e a hipótese de um “sagrado” que algures nos justifica e ultrapassa; e uma coisa será esta disponibilidade subjetiva, prévia a qualquer credo e outra distinta, os “credos” em

que se foram cristalizando respostas a esta ânsia de absoluto ou de transcendente, a que uns foram chamando “deuses”, numa tradição politeísta, outros “Deus, Javé ou Alá” em tradições monoteístas e outros simplesmente “energias místicas” que, por falta de melhor definição, irradiam um certo fulgor e iluminação interior, e este é já o polo Objetivo da questão. AB muito vincadamente acentuou que “o sagrado está muito para além do código de doutrinas e de dogmas em que o homem em comunidades foi formulando o conceito de um ou vários “deus(es)” e que as religiões instituídas, em certo sentido, são construções humanas, datadas, integradas em contextos específicos”, formas concretas de nos religarmos com o “Outro” que nos transcende e que, por isso mesmo, está longe de caber nos nossos conceitos, não podendo haver nenhuma inteligência humana capaz de abarcar o “mistério” desse Ser Outro, semelhante a uma “montanha” que cada ser e cada religião podem tentar ver a partir de um ângulo determinado, sendo que o diálogo inter-religioso é a tentativa de cada uma das crenças procurar vislumbrar o cimo da montanha, colocando-se no ângulo particular de visão de cada uma das outras com quem compartilha este mistério inabarcável, a ver se consegue

ver mais além e com mais clareza.

Por isso mesmo, e fazendo uma certa “depuração da memória e dos conceitos”, contestando o que foi a dominação que, em nome das religiões ou de certas religiões, o homem histórico impôs a outros homens, AB aconselhou-nos a assumirmos face às “ideologias” religiosas três posturas concretas: 1. A recusa do “fundamentalismo” a que chamou um “produto da ignorância ou da estupidez” dos próprios crentes que caem na atitude de que a minha religião é a única que possui toda a verdade e que por isso tenderá a impor aos demais nem que seja pela força das armas, reconhecendo que por este lado uma religião facilmente se transforma numa deriva ao sabor de interesses geoestratégicos ou de qualquer outra natureza que não a da legitimação de Deus e do seu projeto divino;

2. Uma segunda postura a ter em conta como fonte de sabedoria e de diálogo inter-religioso é a “Leitura histórico-crítica” das fontes escritas em que cada crença se inspira, a leitura dos Livros e dos textos no seu contexto, ou seja, nas condições, línguas e circunstâncias em que foram formatados, rematando com a afirmação perentória de “nada de tomar os livros bíblicos à letra”;



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

COLÓQUIO INTER-RELIGIOSO: UM RESUMO DAS IDEIAS-CHAVE

3. que as religiões devem assumir como condição da sua própria liberdade, a existência e a promoção de Estados laicos e não confessionais, devendo estes promover a igualdade e a alternidade de cada um dos credos que nele se corporizam, zelando pelos direitos e deveres que lhes incumbem para a paz e o progresso da sociedade.

Uma ligeira crítica feita pelo orador à postura do Islão, nestas matérias e na atitude que este tem relativamente à promoção dos direitos das mulheres, evocando a figura do profeta Maomé na sua dupla vocação de líder espiritual e de chefe militar ao serviço da expansão da religião, levou-o a considerar que, ao contrário da Igreja Católica que conseguiu fazer uma caminhada notável para chegar a este estado de relativa convivência com o mundo moderno, o Islão irá ter grande dificuldade de a fazer, graças ao proselitismo e aos fanatismos de muitos dos seus crentes, o que suscitou no reverendo Abdul, que aqui representava o Centro Islâmico do Porto, uma objeção: o mesmo, orgulhando-se de ser português e antigo combatente, não teve qualquer dúvida em rejeitar autênticas barbaridades cometidas em nome do Islão que não são consentâneas com

a sua doutrina, como não entende alguma “islamofobia” propalada por certa comunicação social, acentuando a ideia de que a cultura do Islão é uma cultura de tolerância, de amor e de compaixão. AB concluiu com a afirmação de que no “Juízo Final” o mesmo Deus em que ambos creem não perguntará a cada um dos crentes se cumpriu os mandamentos e as normas de cada religião mas as Obras de Misericórdia e as exigências de amar a Deus através do próximo.

Seguiu-se um convite dirigido aos presentes pela irmã superiora franciscana e pelo docente de religião e moral do colégio, Duarte Almeida para visitarem o espaço da exposição “5 Caminhos de Luz” que é o projeto pedagógico que mobilizou a comunidade escolar no sentido de uma maior compreensão dos símbolos, rituais e ícones sagrados das 5 religiões convidadas a estarem presentes neste “fórum”, nomeadamente as Religiões Católica, Judaica, Islâmica, Budista e Hindu, Caminhos de iluminação bem compendiados num catálogo de apresentação “5 Caminhos de Luz” magnificamente apresentado e que aconselhamos a adquirir a quantos não puderam visitar a exposição que esteve patente ao público durante toda a semana de 15 a 20 de junho. IIII

1 - Sobre a sua religião

2 - Sobre a tolerância, respondendo à pergunta do moderador “como é que cada religião lida com a tolerância?”



ISLAMISMO

Muhmud, Professor de Filosofia e membro da comunidade Islâmica do Porto

1 “aquilo que fazemos pelos outros é imortal. Isto que fizeram aqui é imortal. Isto sim merecia a atenção da comunicação social”; “a linguagem que trago enquanto representante do Islão não precisa de tradução: é a linguagem do coração”.

“Islamismo é também religião monoteísta, sendo das três (“do Livro”) a que surgiu mais tarde. O Islão abarca as religiões anteriores.”

“Maria mereceu um capítulo do Alcorão”.

“A palavra Islão tem a mesma raiz etimológica de Salam : “que a paz e a bênção de Deus estejam convosco”.

“Islão tem dois sentidos: submissão a Deus e paz. Muçulmano é aquele que se submete a Deus”
“Acreditamos na predestinação: o destino é Deus que o escolhe. O que não quer dizer que não tenhamos na nossa posse o critério do bem e do mal”

“Acreditamos no juízo final”
“Acreditamos nos anjos (...) Acreditamos que há anjos que acompanham os nossos dias e vão registando as nossas ações.”

“Acreditamos nas escrituras, no antigo e no novo testamento”.
“Islão surgiu na Arábia, no século

VII, numa zona de peregrinação pré-islâmica”.

2 “... o Alcorão diz-nos que todas as religiões, por mais diferentes que sejam devem competir umas com as outras nas boas ações”

“...a ideia de que os muçulmanos obrigam pessoas a converter-se á força. O Alcorão sobre isto diz que não há coação religiosa. (...) O que estamos habituados a ver na comunicação social do que fazem grupos fundamentalistas é profundamente anti-islâmico.”



JUDAÍSMO

Michael Rothwell, Professor e membro da Comunidade Judaica do Porto

1 “A ideia fundamental do judaísmo é a fé num só Deus”;

“A ideia de um só Deus, era na época de Abrão uma ideia revolucionária”;

“Uma aliança sagrada entre Abrão e Deus: se o povo cumprisse os preceitos Deus iria acompanhar os seus descendentes”;

“a ideia de povo eleito é: Deus deu um papel particular aos judeus para serem exemplares e serem uma luz entre as nações”;
“ não é preciso converter-se (ao judaísmo) para beneficiar da graça de Deus; os judeus entendem que basta cumprir as sete leis de Noé para obter a graça de Deus”

“...(com Moisés) durante o percurso de quarenta anos no deserto acontece o momento mais importante do Judaísmo, em que Deus entrega os dez mandamentos e a Torá, os primeiros cinco livros (da Bíblia), a principal fonte da religião judaica”

2 “Sendo judeu, quando me falam em tolerância penso na intolerância a que os judeus foram sujeitos ao longo dos séculos, penso no Holocausto e um pouco mais para trás, penso na Inquisição.”

“A tolerância de uma religião pelas outras é uma coisa que, lamentavelmente faltou durante muitos séculos.”



HINDUÍSMO

Nalin Trakrar, Presidente da Assembleia Geral da Comunidade Hindú do Porto.

1 “Religião é uma palavra insuficiente para definir hinduísmo. Hinduísmo é uma filosofia, um modo de vida”.

“É considerada a religião eterna. Não se conhece fundador e onde começou...cerca de 3000 anos antes de Cristo”.

“É um conjunto de várias crenças, práticas, mitos, escrituras e não-escritos.”

“Entendimento entre várias crenças. (...) A verdade é única embora os sábios a conheçam como muitas”.

“O que é objetivo de vida...”

“Separa duas coisas: consciência e corpo.(...) Reincarnação, o espírito vai mudando o corpo.”

“Como é que vê Deus? (...) No hinduísmo há uma liberdade total: há muitas imagens de Deus ... mas Deus é só um mas as representações são muitas”.

“Hinduísmo acredita que o nosso

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



Seleção e ilustrações de Américo Luís Fernandes

espírito faz parte de um dalgum espírito supremo, central, nós somos parte de, podemos chamar, de Deus”

2 “Hinduísmo é uma das mais tolerantes religiões que existem.” “É impressionante a variedade de expressões religiosas na Índia”.



BUDISMO
Gen Kelsang Togden, Monge Budista, diretor do Budismo Kadampa de Portugal e dos Países da América do Sul

1 “ Eu não nasci budista.(...) Encontrei-o porque eu procurava o que o budismo oferece: a paz interior.”
“ Cada religião é definida por algumas coisas principais: no budismo é principalmente a experiência de paz interior que é uma ausência de sofrimento e perturbação mental.”
“ A meditação é o coração da prática budista”.
“...2600 anos atrás, no norte da Índia, um rei teve um filho a que deu o nome de Siddártha (...) Percebeu que apesar da riqueza não podia proteger do sofrimento que todos temos que passar: o sofrimento da enfermidade, da velhice e da morte. E foi isso que levou esse rapaz a tornar-se monge e foi habitar nas florestas para encontrar a resposta a como evitar que esse sofrimento cesse para sempre.”
“Estado de iluminação da nossa mente é um estado completamente livre de perturbação mental, não percebe nada de forma equi-

vocada e sente paz interior profunda”.
“Buda é uma palavra do sânscrito que significa um ser desperto, alguém que despertou da ignorância”
“Todos temos potencial para atingir esse estado mais elevado (de iluminação)” “Esse estado desenvolve-se através da meditação para cultivar paz interior, da compaixão que beneficia os outros e procura aliviar sofrimento e da sabedoria que é o desenvolvimento interior da nossa capacidade de perceber as coisas como elas realmente são”.
2 “... a prática budista requer um exame contínuo da consciência. (...) O budismo é quem mais enfatiza a necessidade imperativa de conhecer-se, examinar-se, constantemente...”
“Essa questão de tolerância eu colocaria na questão de aceitação, aceitar que cada um pensa como pensa.”
“Não é se Deus quiser, é se você

fizer um esforço. Trate de se responsabilizar pelo que se passa com a tua mente. Cuida da tua mente A tua paz interior depende do teu cuidado, tua transparência”



CRISTIANISMO
Luís Leal, do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica

1 “São muito raros estes momen-

tos [de diálogo inter-religioso]”
“sinto-me numa situação incómoda, pois estão à espera, dos outros, de algo de novo... e seria de estranhar que o que eu vos dissesse fosse novo”;
“o cristianismo é uma das três religiões do livro, partilhámos com o judaísmo e o islão essa mesma fonte, a Bíblia, e todos radicamos, lá longe, no pai comum que é Abraão”;
“Abraão apercebeu-se de que tinha mais sentido pensar em um só Deus”. “Cristianismo é uma religião de uma pessoa, Jesus, o nazareno, judeu, que aprendeu toda a tradição judaica e anunciou um mundo novo, com uma mensagem subversiva”
2 “Só há 50 anos, pela primeira vez, um Concílio (...) disse claramente que respeita o que de bom, de positivo, de belo, existe em todas as outras religiões”
“ a Igreja Católica pela primeira vez admite que alguém possa salvar-se fora da religião cristã”

ASSINE E DIVULGUE

ASSINATURA ANUAL

15€

FAÇA UMA ASSINATURA DO ENTRE MARGENS

FICHA DE ASSINATURA*

Nome:

Morada:

Código Postal: / Localidade:

Telefone: Número de Contribuinte:

Data de Nascimento: / /

Forma de pagamento: Cheque número (riscar o que não interessa):
ou por transferência bancária para o NIB: 0035 0860 00002947030 05

Data / / Assinatura:

* VALORES DAS ASSINATURAS // PORTUGAL - 15 EUROS; EUROPA - 27 EUROS; RESTO DO MUNDO - 30 EUROS

ATUALIDADE

SANTO TIRSO // EMPRESAS

“Não temos sido muito eficazes na promoção daquilo que é português”

PRESIDENTE DA CÂMARA VISITOU, NA PASSADA SEGUNDA-FEIRA, DIA 22, A ESTAMPARIA TÊXTIL ADALBERTO, EM REBORDÕES. NA OCASIÃO, JOAQUIM COUTO DEFENDEU QUE O MUNICÍPIO DEVE APOIAR O INVESTIMENTO

||||| TEXTO: ELSA CARVALHO

“Em termos infraestruturais, quer em termos de relação com o poder, quer em termos de condições ambientais, a nossa relação com o mundo empresarial local é fundamental porque quer se trate de empresas, quer se trate da Câmara, quer se trate de religião o público para quem trabalhamos é sempre o mesmo”. Esta é, de

resto, uma das razões apontadas pelo presidente da Câmara, Joaquim Couto, para a procura do “consenso” e “diálogo social”. Em visita à Estamparia Têxtil Adalberto, em Rebordões, o presidente destacou a necessidade de mostrar aquilo que de excelente se faz no município. Por um lado, “porque isso promove o município e dá a conhecer aquilo que de bom se faz aqui”, por outro, acrescentou, “tam-

A ESTAMPARIA TÊXTIL ADALBERTO EMPREGA CERCA DE 380 PESSOAS

bém permitirá que as escolas, sobretudo os alunos das escolas secundárias, possam ver que hoje a indústria têxtil é uma indústria de ponta, é uma indústria com futuro e que necessita que os jovens saibam exatamente aquilo que se produz e como é que funciona, quais são os passos importantes de uma empresa têxtil como esta para que se dissipe, de algum modo, a imagem que têm do que era há 40 ou 50 anos”.

Com um crescimento de 10 por cento no ano passo e um investimento, já este ano, de um milhão de euros em equipamento de estampa digital que dotou a empresa da melhor tecnologia do mundo, Estamparia Têxtil Adalberto emprega cerca de 380 pessoas e, para além da produção já expandiu para a área da distribuição. “Vimos que havia oportunidades no mercado na área da distribuição, lançamos a nossa marca, a gama natura em termos de roupa de cama e distribuímos uma série de produtos licenciados, como alguns ligados à Disney”, explica o administrador da empresa, Mário Jorge Machado. O presidente da Câmara vê a empresa como sendo de “excelência”, “com referências de qualidade e referências de criatividade a nível nacional e internacional” e com preocupações ambientais, “fundamentais para vender e promover produtos em

sociedades e em países altamente evoluídos que exigirão essas e outras condições”.

Ainda assim, Mário Jorge Machado garante ser “muito difícil estar neste negócio”. “Na indústria têxtil portuguesa precisamos de usar todos os fatores que temos à nossa disposição para conseguirmos ser concorrentes”, explica, “temos que ser muito esforçados, muito competitivos em termos dos processos produtivos, em termos do design para conseguirmos passar entre toda a concorrência que temos, daí que esta intangibilidade de ser um produto europeu, com design europeu, com fabrico europeu, sem dúvida que tem um valor muito diferente dos produtos que são feitos noutras zonas geográficas”. O administrador assemelha o negócio a uma guerra “em campo aberto”, onde “não há nenhuma barreira a proteger a indústria têxtil na Europa” e, também por isso, defende a importância da promoção da qualidade do que é produzido. “Nós não temos sido muito eficazes na promoção daquilo que é português mas, neste, momento já temos clientes, europeus e alguns americanos, que fazem questão de divulgar que o produto é feito em Portugal porque sabem que isso é uma mais valia para os seus clientes”.

Joaquim Couto defende que a Câmara Municipal deve criar as condições para o investimento e explica que o objetivo das visitas a empresas do concelho é “puxar para cima a excelência do que temos para que possamos, a partir daí, incrementar e desenvolver um outro conjunto de temáticas e de matérias que estão conexas com este processo da industrialização e da criação de valor acrescentado”.

Mário Jorge Machado foi, em março, como noticiou o Entre Margens, condecorado pelo Presidente da República com a insígnia de Comendador da Ordem de Mérito Industrial. |||||



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

OPINIÃO

EDITORIAL

Como o diálogo inter-religioso é possível e fecundo



Luís Américo Fernandes
O DIRETOR

No presente mês de junho, justamente a 6, não terei andado muito longe de Sarajevo, uma cidade importante de um País que foi visita simbólica do papa Francisco, tal o seu empenhamento em aproximar povos, culturas e países, neste caso, no interior da Europa, que sofrem ainda feridas de guerra e de um nacionalismo endémico que só entre 1992 e 1995 provocou muito próximo de 100 mil mortos. Pois, encontrava-me nesse mesmo dia em Pristina, no Kosovo, este país quase fictício que resultou de uma miscelânea de povos que tentam conviver naquele puzzle de países balcânicos que o imperialismo dos tempos da Guerra Fria, anexou numa Confederação Jugoslava e que acordaram para a independência no meio de uma convulsão, felizmente, assim o cremos e desejamos, em vias de desanuviamento e ultrapassagem. O papa Francisco visitou então a Bósnia-Herzegovina, um país de 3,8 milhões em que 40 por cento são muçulmanos,

31 por cento sérvios ortodoxos e cerca de 10 por cento apenas de croatas católicos, sendo certo que quem visita estes jovens países fica surpreendido com a diversidade cultural, religiosa e étnica em que lhes é dado reconstruir as suas relações de identidade em ordem a um futuro próspero e de paz. Na Catedral de Sarajevo, segundo rezam as crónicas, o papa ouviu emocionado um sacerdote católico contar como foi detido por forças sérvias e como conseguiu escapar tendo-lhe o papa beijado as mãos e dito com a maior frontalidade: “Você não tem o direito de esquecer a sua história, não para fazer vingança, mas para fazer a paz.” Eis como uma minoria católica, “ensanduichada” neste país que é uma federação muçulmano-croata”, terá que contribuir à sua maneira, e o papa assim a interpela, para que, independentemente da religião que professam, possam cumprir o anseio publicamente assumido pelo presidente bósnio perante o papa, “que todas as comunidades estão prontas para reduzirem o nacionalismo”, tendo este solicitado ao papa o seu “total apoio” em ordem à adesão da Bósnia e dos demais países dos Balcãs à União Europeia e o papa Francisco realçado que efectivamente a Bósnia é “parte integrante da Europa” sem deixar de vincar que “respeitar a igualdade de todos os

cidadãos perante a lei” é uma condição indispensável para essa futura integração.

Se evoco esta situação e este evento histórico, num momento em que tudo parece girar em volta de um possível colapso da Comunidade com a Grécia, ali bem perto, preferia relacioná-la com um evento a que damos particular destaque neste número, na sequência aliás de outros números em que apelávamos à participação pública neste evento que o Colégio de Lourdes realizou e a que chamou Diálogo inter-religioso ou “5 caminhos de Luz”.

Começamos por marcar presença na sessão de abertura que teve como orador, o dr. Anselmo Borges, um especialista da teologia cristã, e dela fizemos a reportagem possível. Não foi tão fácil transmitir em reportagem formal a vivacidade e tranquilidade do diálogo entre os cinco líderes religiosos presentes neste palco ecuménico, na noite do dia 18, tendo nós optado por assumir em linguagem mista e humor cartunista, habitualmente provocador e irreverente, a fluência do debate e da trans-

missão de conceitos definidores do que distingue a prática e a identidade específicas de cada uma das cinco religiões representadas neste debate; de facto, o diálogo decorreu num clima de superação de divergências (in)conciliáveis entre os líderes religiosos presentes, os quais conseguiram fazer-nos crer que o diálogo ecuménico é não só possível como desejável e que os “fundamentalismos” que, no passado, provocaram ódios, guerras de religião, holocaustos, cismas e perseguições inquisitoriais entre crentes de uma mesma religião poderão ser ultrapassados com a necessária “depuração da memória”, da fundamentação criteriosa das crenças e da autenticidade da cultura religiosa. Não foram esquecidas as lições que a História também nos deu (e continua a dar) de um profundo diálogo de culturas, religiões e civilizações que contribuiriam e contribuirão seguramente para a superação de alguns “demónios e calamidades” que contaminam a paz mundial e a saudável convivência entre pessoas e “crentes” de boa vontade e de coração puro. ■■■■

COLÉGIO DE LOURDES,
SANTO TIROSO.
JUNHO DE 2015



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

ENTRE MARGENS - Nº 541 - 25 DE JUNHO 2015

INSCRITO NA D.G. DA C.S. SOB O Nº 112933
DEPÓSITO LEGAL: 170823/01
PERIODICIDADE: BIMENSAL
DIA DE SAÍDA: QUINTA-FEIRA
TIRAGEM MENSAL: 4.000 EXEMPLARES.
ASSINATURAS: PORTUGAL - 15 EUROS / EUROPA - 27,00 EUROS / RESTO DO MUNDO - 30,00 EUROS
NÚMERO AVULSO: 1,00 EURO. PARA PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA UTILIZAR NIB: 0035 0860 00002947 030 05. IBAN: PT50 0035 0860 00002947 030 05. BIC: CGDIPTPL
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L. NIF: 501 849 955
DIREÇÃO DA CCEA: PRESIDENTE: AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES; TESOUREIRA: LUDOVINA SILVA; SECRETÁRIO: JOSÉ CARVALHO. VOGAIS: JOAQUIM FANZERES E JOSÉ MACHADO.
DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO: LARGO DR. BRAGA DA CRUZ, Nº 234 (ANTIGO EDIF. DA ESCOLA DA PONTE)
APARTADO 19 - 4796-908 AVES - TELEFONE E FAX: 252 872 953

DIRETOR: LUÍS AMÉRICO CARVALHO FERNANDES. CONSELHO DE REDAÇÃO: JOSÉ PEREIRA MACHADO, LUÍS ANTÓNIO MONTEIRO, LUDOVINA SILVA. REDAÇÃO: LUÍS AMÉRICO FERNANDES, JOSÉ ALVES DE CARVALHO (C.P.N.º 4354), CATARINA SOUTINHO (C.P.N.º 1391), LUDOVINA SILVA, ELSA CARVALHO (C.P.N.º 9845).

COLABORAM NESTE JORNAL: JOSÉ PACHECO, AMÉRICO LUÍS FERNANDES, PEDRO FONSECA, NUNO MOTA, FERNANDO TORRES, MIGUEL MIRANDA, ANTÓNIO LEAL, ALBERTO GOUVEIA, CARLA VALENTE, BELANITA ABREU, CRISTINA VALENTE, CATARINA GONÇALVES, MANUEL NETO, FERNANDO TORRES.

DESIGNER GRÁFICO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO
REPORTER FOTOGRÁFICO: VASCO OLIVEIRA.
COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO: JORNAL ENTRE MARGENS
COBRANÇAS E PUBLICIDADE: LINO ALVES

IMPRESSÃO: EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA.
RUA CIDADE DO PORTO | PARQUE INDUSTRIAL GRUNDIG, LOTE 5 - FRACÇÃO A - 4700-087 BRAGA

Um Papa amigo do meio ambiente e sem papas, na língua



Manuel Neto

O Papa Francisco continua atento aos sinais dos tempos. Age, sem perda de tempo. No interior da Igreja, acossado pela denúncia de casos de pedofilia de alguns dos seus membros, cria um Tribunal próprio, especializado no julgamento e condenação dos seus responsáveis.

No plano externo, apela a uma “conversão ecológica” em defesa dos mais pobres e das gerações futuras, na mesma semana em que foi anunciado o julgamento do ex-núncio Josef Wesolowski e num momento em que se aproxima a “Conferência das Partes” da ONU, prevista para Paris entre 30 de novembro e 11 de dezembro de 2015, tendo em vista debater as alterações climáticas e o fracasso do protocolo de Quioto, sem medo de ser considerado “marxista” ou “comunista” (como diz o padre Carreira das Neves o Papa está acima dos partidos de direita e esquerda), quando fala de pobreza e dos pobres, ou aliado dos ambientalistas.

É o primeiro Papa a dedicar uma encíclica, também já batizada por muitos de verde e ecológica, às questões do ambiente em exclusivo. Com uma linguagem certa e sem papas na língua, denuncia os governos e as grandes empresas, designadamente as multinacionais, bem como o poder económico e financeiro, como os principais responsáveis pela degradação ambiental e pela desigualdade entre países pobres e ricos.

Na encíclica, com a designação latina de “*LAUDATO SI*”, o Papa Francisco traça o quadro do aquecimento global das últimas décadas e das várias formas de poluição, associado à “cultura do descarte”, que afeta a todos, como causa das mudanças climáticas, com graves implicações ambientais, sociais, económicas, distributivas e políticas do planeta Terra. Nesse contexto, refere o “trágico aumento de emigrantes em fuga da miséria agravada pela incerteza quanto ao futuro da sua vida e dos seus filhos” e denuncia a indiferença geral, sobretudo daqueles que têm mais recursos e poder económico ou político, perante estas tragédias.

Alerta para o esgotamento dos recursos naturais, designadamente da falta de qualidade de água disponível (potável e limpa) para os pobres, e para a perda da biodiversidade (so-

bretudo perda de florestas e bosques).

Defende que a cultura ecológica não se pode reduzir a uma série de respostas urgentes e parciais para os problemas que vão surgindo à volta da degradação ambiental, do esgotamento das reservas naturais e da poluição. Preconiza um olhar diferente, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade que oponham resistência ao avanço do paradigma tecnocrático, ou seja, uma verdadeira revolução cultural em que “o homem é o protagonista, o centro e o fim de toda a vida económica-social”, ideia já defendida e aprovada pelo Concílio Vaticano II.

Formula, finalmente, linhas de orientação e ação que se espera não deixarão de ser contempladas nas negociações internacionais para um novo tratado climático para salvar o nosso planeta, a que chama “casa comum”, a humanidade e a sociedade. IIIII

“**Com uma linguagem certa e sem papas na língua, o Papa Francisco denuncia os governos e as grandes empresas”.**

Entre Piaget e Pinochet



José Pacheco

Por toda a parte, surgem sinais de uma nova educação, de uma nova humanidade. Mas, para que uma educação humanizadora, ao modo de Paulo Freire, seja possível, será preciso introduzir algumas suliações num sistema até hoje colonizado por burocratas. A prioridade será cuidar das pessoas, no reuso de fraternas tradições. E esse cuidar das pessoas começará no cuidar da pessoa do educador.

Não há semana em que eu não receba dolorosos depoimentos provinidos de excelentes educadores. A Virgínia desabafou: *O ano passado foi muito ruim. Stress e tristeza por tudo o que estava vivendo nas escolas e com as crianças. O diretor regional só entende de tecnologia vazia, repressão à mão grande, podas de criatividade e por aí vai. Não aguento mais ver tanta falta de capacidade coordenando toda uma cidade.*

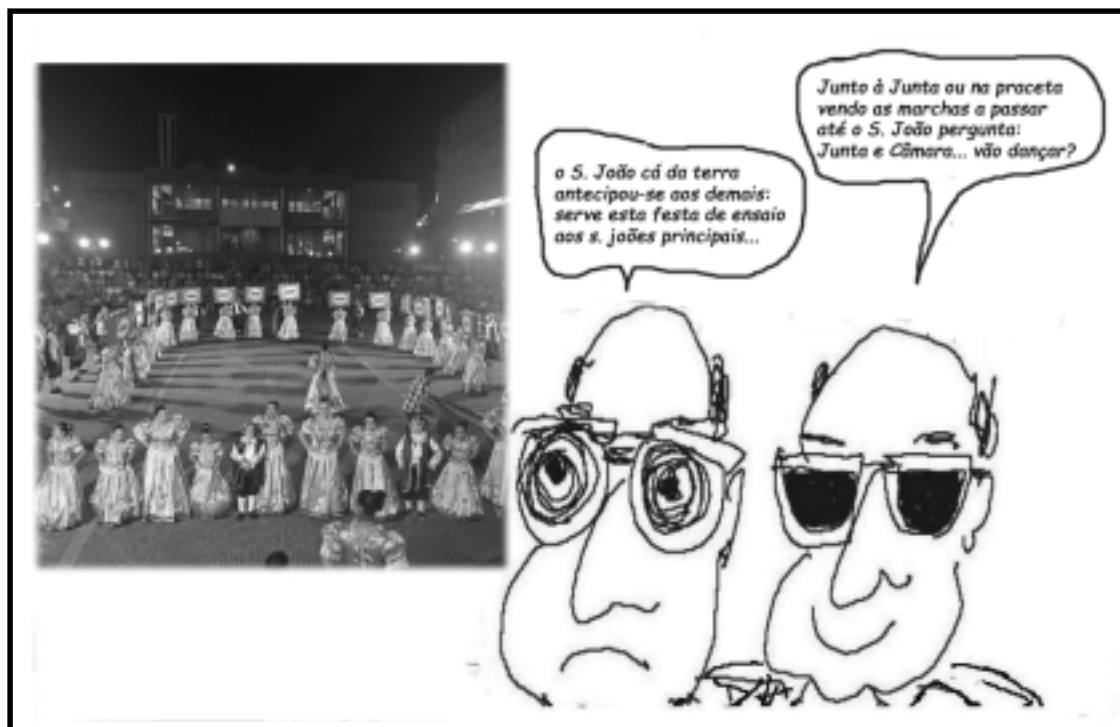
A “gestão democrática” tem sido enfeite de discurso, a Lei de Bases do Sistema Educativo consagra o direito das escolas à dignidade de uma autonomia freiriana e piagetianamente fundamentada. Porém, cargos técnicos são desempenhados por políticos e funcionários de confiança. Um gestor pinochetiano incumbiu um diretor de escola de destruir um dos melhores projetos de entre aqueles que, até hoje, encontrei. Quase conseguiu os seus intentos, não fora a reação piagetiana da comunidade. E continua a tentar destruir algo que não entende. Impunemente, à revelia da lei e da ciência, outro gestor ordena: *Tem de ser feito igual em todas as escolas. Vocês não podem fazer diferente. E eu já disse que não gosto de trabalho de grupo. Não autorizo!* Lamentáveis manifestações de autoritarismo pinochetiano ocorrem, quando professores ousam mudar. Muitos episódios como os narrados tenho colecionado, mas por estes me quedo, porque não pretendo generalizar e porque sei que há gestores sérios e competentes.

É necessário revogar regulamenta-

ções, que impedem o exercício pleno da autonomia pessoal e profissional, por exemplo, no que concerne à tomada de decisões nos termos do disposto no artigo 45º da LBSE. A maioria das experiências de vida, na escola, acontecem em estruturas auto-cráticas, nas quais obedecer é muito mais aceito do que argumentar e construir consensos. Enquanto se continuar a impedir que autonomias tomem forma no exercício da profissão de professor, enquanto as decisões freirianas e piagetianas das escolas se mantiverem subordinadas a critérios pinochetianos de natureza burocrática, poderemos aspirar a viver numa democracia plena?

Para que Portugal tenha a educação que merece, urge que o poder público apoie escolas inovadoras e crie condições para romper com ditatoriais culturas. O nosso país tem tudo o que precisa, tem excelentes profissionais desenvolvendo excelentes projetos. Poderemos adiar uma necessária e possível mudança, quando já muitos professores ousam mudar? Poderemos deixar esses professores inseguros, expostos às arbitrariedades de “superiores hierárquicos”? Quanto tempo esses professores resistirão, constrangidos entre um agir coerente com propostas de educadores iluminados e manifestações de prepotência características de ridículos tiranos? A incompetência de certo poder público, os conluios políticos, as práticas populistas (e, por vezes, corruptas), poderão deitar a perder os denodados esforços dos educadores e políticos que elaboraram a nossa LBSE. Quando será cumprida a lei? Quando deixaremos de hesitar entre Piaget e Pinochet? IIIII

CARTOON // VAMOS A VER...



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE

VILA DAS AVES // ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

“Não vou dizer aquilo que esperam que eu diga, mas o que acho justo para Vila das Aves”

DUROU QUASE DUAS HORAS MAS, NÃO FOSSE O PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA E A INTERVENÇÃO DO PÚBLICO, PODIA TER DURADO SÓ QUINZE MINUTOS. A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA DAS AVES REUNIU A 13 DE JUNHO E O ASSUNTO MAIS ABORDADO VOLTOU A SER O DA RUA SILVA ARAÚJO.

||||| TEXTO: ELSA CARVALHO

Depois de a 30 de maio, durante a apresentação do projeto para a primeira fase das obras da Rua Silva Araújo, presidente da Junta e da Câmara terem protagonizado um momento bem diferente do que tem sido hábito desde o início do mandato, nos dias que se seguiram quase não se falava de outra coisa e exemplo disso foi a Assembleia de Freguesia que, 14 dias depois foi, quase na totalidade, marcada por opiniões, questões e posições distintas sobre a intervenção da presidente da Junta, Elisabete Roque Faria.

“O discurso que eu fiz não é nada de mais”, defende a presidente que acredita, antes, andar a ser feito um ‘filme’, em torno da situação, referindo-se especificamente aos ‘comunicados’ tornados públicos sobre o assunto. “Eles não fazem mais nada, a não ser aproveitar as presenças ou as ausências ou os discursos da presidente pa-

ra virem com comunicados falsos”, referiu. António Costa, eleito pelo PS, está longe de ter a mesma opinião que Elisabete Roque Faria e assume: “o que prepararam [executivo da junta] foi um triste espetáculo”. Costa viu o discurso da presidente como estando “repleto de falta de respeito institucional”, algo que, acredita, causou “mau estar entre os presentes” e defendeu que “não é assim que se recebe”. “Os avenses não foram bem representados”, salienta, “diria até que nos sentimos envergonhados pelas palavras lidas pela senhora presidente”.

Quem não “vê a gravidade da situação” é Sebastião Lopes, do PSD, até porque defende que “o diálogo devia existir antes de se apresentar o projeto”. “Não digo o próprio presidente mas os funcionários”, explicou, “mas pelos vistos isto já é um atentado contra o respeito público, porque não se deve falar e não recebemos bem as pessoas que vêm de fora”. Sebastião Lopes garante defender os interesses de Vila das Aves “conveniente e inconvenientemente”. Para o deputado, a questão é simples: “se existe diálogo, o diálogo manifesta-se nestas ocasiões”, “devemos falar porque foi para isso que fomos eleitos”, adiantou.

Numa assembleia muito participada pelo público, Sónia Martins sublinhou o ‘desagrado’ com que assistiu “a uma postura de confronto aberto com a Câmara Municipal de Santo Tirso”. Como avense, Sónia Martins quis deixar claro que será “um membro atento e vigilante, estando em crer que este triste e lamentável episó-

dio tenha sido único e irrepetível”. Sónia Martins condena o discurso de Elisabete Roque Faria, que considera ter sido pautado “por uma atitude despropositada face a uma cerimónia institucional”. “Ficava-lhe bem melhor ter dito que esta era uma obra há muito ansiada pela população avense, ficava-lhe bem melhor ter dito que ao final de tantos anos, Vila das Aves vai poder ter a obra que tanto queria ver resolvida e até podia dizer mais, acrescentando que a junta trabalhou e insistiu junto da autarquia”, adiantou. Sónia Martins assegura que “há outras formas de se defenderem os interesses da população de Vila das Aves” e acredita que “a principal virtude está na aproximação às pessoas, às suas necessidades e preocupações e contribuir para que as soluções para os problemas se efetivem de forma célere” e que é de real importância “valorizar as relações de parceria entre a junta de freguesia e a Câmara Municipal”. Sónia Martins diz-se, apesar de tudo, certa “de que o bom funcionamento institucional e o diálogo entre a junta de Vila das Aves e a Câmara de Santo Tirso se mantenham pois só assim é que os interesses da população são tidos em conta”.

José Manuel Machado não tem dúvidas de que “a presidente de junta esteve ao lado dos avenses que a elegeram” e apelida a apresentação do projeto daquilo que chama de “meia rua Silva Araújo”, de “flop”. “É usado informalmente para uma coisa ruim que quase ninguém gostou”, explica. “A apresentação deste projeto foi puro desperdício de tempo e dinheiro”, sublinhou destacando terem sido “mais as dúvidas que as certezas”. “Sobre o trânsito nada foi dito, foi apenas dito que iriam haver novas restrições de trânsito, sobre a questão do gás canalizado nada foi dito”.

Carlos Valente, por sua vez, até começou por referir as necessidades que considera ‘básicas’ para a vila e que ainda não obtiveram solução, como a degradação dos passeios, mas o assunto rapidamente resvalou para a Silva Araújo. “A prioridade da nossa Câmara continua a ser, neste momento, show off, e nesse aspeto dou toda e plena razão à senhora presidente da Junta pelo discurso que fez”. “Eu não conhecia o discurso mas fiquei satisfeito e fiquei plenamente convencido que é assim que se tem que atuar”. O anterior presidente de Junta lembrou que os problemas “fundamentais” da vila se arrastam há anos e já foram reivindicados por vários autarcas. “A Câmara fala em proximi-

dade? Eu não tenho saneamento à minha porta. A Câmara fala em diálogo? Anda-se a dialogar há não sei quantos anos pelos problemas fundamentais da nossa vila (...) e o tratamento das Câmaras tem sido sempre como se nós fôssemos pedintes”.

A presidente da Junta voltou a defender a necessidade de ter sido explicado “ao povo de Vila das Aves exatamente o que se vai fazer porque eles já estão há muito tempo à espera disto e é justo o povo saber com aquilo que conta”. “Ficou esclarecido quantos sentidos vai ter a rua? Não. Ficou esclarecido como é que vão ser resolvido os problemas da água e saneamento? Ficou esclarecido o problema do gás natural? Não, ficamos a saber depois, porque uma moradora perguntou, que o gás natural vai até ao cruzamento com a rua de S. João, até ali há, para baixo não há”. Elisabete Roque Faria diz lamentar “profundamente” a “politiquice de baixo nível que andam p’raí a fazer” e garante: “eu não vou dizer aquilo que esperam que eu diga, eu vou dizer o que eu acho justo para Vila das Aves, foi por causa disso que vocês me puseram aqui e, portanto, eu vou ser exatamente aquilo que sou para defender os interesses de Vila das Aves, de mais ninguém”.

Mas se há coisa que a presidente garante não deixar de repetir é a necessidade de obras. “Precisamos de passeios, precisamos de saneamento, precisamos de ruas porque ainda temos ruas em terra”, adianta sublinhando o que já havia dito no polémico discurso da Silva Araújo: “Vila das Aves não precisa de uma política de espetáculo mas sim de uma política de verdade e principalmente de uma política de trabalho”. |||||

“**Os avenses não foram bem representados (...) diria até que nos sentimos envergonhados com as palavras da senhora presidente.**”

ANTÓNIO COSTA, PS

“**A apresentação do projeto [da rua Silva Araújo] foi puro desperdício de tempo e dinheiro.**”

JOSÉ MANUEL MACHADO, PSD

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

A POLÉMICA EM TORNO DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA RUA SILVA ARAÚJO E, EM PARTICULAR, O DISCURSO DA PRESIDENTE DE JUNTA DOMINARAM OS TRABALHOS DA ÚLTIMA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA DAS AVES

S. MARTINHO DO CAMPO // SAÚDE

USF S. Martinho oficialmente inaugurada

MINISTRO DA SAÚDE, PAULO MACEDO, ESTEVE NA FREGUESIA, A 19 DE JUNHO PARA ASSINALAR A ABERTURA DA NOVA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR

||||| TEXTO: ELSA CARVALHO

“Esta é uma obra que nos orgulha em qualquer parte do mundo”, referiu o presidente da Câmara, Joaquim Couto, enfatizando a satisfação por ter no município uma “cobertura excelente” no que diz respeito a Centros de Saúde. Couto tomou posse em outubro de 2013 e mostra-se agradado com o facto de desde então ter sido solucionado o assunto. “Conseguimos concluir a obra, o Ministério da Saúde também fez a parte dele e colocou os médicos”. O presidente da Câmara não duvida de que a parceria com a Administração Central “resultou bem”, e aproveitou a inauguração oficial da USF de S. Martinho para felicitar “todos aqueles que, de uma maneira ou de outra tiveram uma intervenção n o processo”.

Álvaro Almeida, presidente do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde do Norte, lembrou que o investimento na construção do edifício ascendeu a mais de um milhão de euros, “um esforço que em tempos de contenção orçamental é importante, mas é um esforço que a ARS Norte faz porque acredita que é um investimento necessário para alcançar aquilo que nós todos queremos que é a saúde dos cidadãos da região”. Álvaro Almeida sublinhou a importância da colaboração com os municípios, que considera, “parceiros privilegiados” e não poupou elogios a Joaquim Couto. “Encontrei no sr. presidente muita disponibilidade para

trocar impressões e colaborar no sentido de melhorar a saúde dos cidadãos deste concelho”, referiu.

Satisfeito com a abertura da unidade estava também o Ministro da Saúde, Paulo Macedo. “O importante é pôr-mos as infraestruturas, os equipamentos ao serviço das pessoas”, adiantou confidenciando ter “muito gosto” em estar em Santo Tirso. “É uma forma de registarmos e de reunir os profissionais, de conhecer as pessoas, ouvir a realidade e portanto essa é a parte mais importante da inauguração, não é tanto o ato protocolar independentemente das questões formais terem a sua importância”, ressaltou.

A nova Unidade de Saúde Fami-

liar de S. Martinho do Campo abrange cerca de 12 mil e 500 utentes de várias freguesias do concelho.

DEPUTADA TAMBÉM VISITOU USF
Quem também marcou presença na inauguração foi a deputada tirsense, Andreia Neto, mas ainda a abertura oficial não tinha acontecido e, dia 15, também ela visitou a Unidade de Saúde Familiar de S. Martinho do Campo, em funcionamento desde o início do mês.

“Ficamos bastante satisfeitos quando constatamos, através da comunicação social, que o sr. presidente da Câmara tinha vindo cá no dia da abertura desta unidade”, referiu Andreia Neto, louvando a abertura da Unidade de Saúde. “Era uma situação que nos preocupava e sabemos que os utentes ficam melhor servidos com todas estas condições que constatamos serem de excelência”, sublinhou. A deputada garantiu ter manifestado, “por diversas vezes”, a preocupação com o atraso na abertura, “quer junto do ministério que tutela esta área, quer junto da ARS Norte”, mas também relativamente à falta de médicos

de família. “Constatamos hoje que todos os utentes desta unidade estão servidos por médico de família bem como todo o concelho de Santo Tirso, o que nos deixa muito satisfeitos”.

A acompanhar a visita estiveram alguns rostos dos PSD local, nomeadamente o vereador Alírio Canceles, que se disse “convencidíssimo” que, “se tivéssemos este equipamento há quatro anos, se calhar não teríamos tido os problemas de falta de médicos que tivemos, porque o centro antigo não tinha grandes condições de utilização e isso afeta, obviamente, a motivação dos profissionais”. “Eu não tenho dúvidas que isto poderia ter sido mais facilmente resolvido se este equipamento tivesse sido feito no prazo expectável”, continuou.

A diretora do ACES Santo Tirso e Trofa, Ana Tato, realçou as excelentes condições do edifício e admitiu: “a parte que nos preocupava mais era, obviamente, os recursos humanos”. Com a situação resolvida e a equipa “estabilizada”, a Unidade de Saúde está agora empenhada em apostar na organização e na qualidade dos serviços prestados à população. |||||



MÉDICO DOS OLHOS OFTALMOLOGISTA

MARCAÇÃO DE CONSULTAS

TELEFONE 252 872 021 | TELEMÓVEL 918 182 018 - 938 130 893

VILA DAS AVES (EM FRENTE AO MERCADO)



Cristiano Machado - Comércio de Tintas, Lda.
Av. Comendador Silva Araújo, nº 359
4795-003 Vila das Aves
Tel/Fax: 252 941 105
TLM: 919 696 844
Email: cristianomachado@cinaves.com



www.cinaves.com

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE



POLÍTICA // PSD

Marcelo Rebelo de Sousa em Santo Tirso

Marcelo Rebelo de Sousa está esta noite em Santo Tirso onde marcará presença na cerimónia de inauguração da sede concelhia do PSD local. A cerimónia está marcada para as 20 horas desta quinta-feira (25 de junho), ficando a referida sede localizada no largo Batista Coelho, em Santo Tirso. Para além da presença do professor, comentador político e dirigente social-democrata, na cerimónia são de esperar também as presenças dos eleitos locais do partido e, naturalmente, da deputada da Assembleia da República e atual presidente da concelhia, Andreia Neto. IIII

À mesa com a deputada Elisa Ferreira

Esta sexta-feira, 26 de junho, chega ao fim o ciclo de Conferências “Santo Tirso Uma Referência Nacional” promovido pela associação cívica Amar-Santo Tirso em parceria com a Câmara Municipal. A eurodeputada Elisa Ferreira, figura incontornável do Partido Socialista, é a convidada para este último jantar/debate que terá por tema a União Bancária. A iniciativa realiza-se na Fábrica de Santo Thyrsos a partir das 20 horas. IIII



S. MARTINHO DO CAMPO // COMEMORAÇÕES DA ELEVAÇÃO A VILA

18 anos: a maioria da vila traz o ‘sim’ à Vila Nova?

PARLAMENTO DEVERÁ CONFIRMAR EM BREVE ‘VILA NOVA DO CAMPO’ COMO NOME DA UNIÃO DE FREGUESIAS DO CAMPO

IIII TEXTO: AMÉRICO LUÍS FERNANDES

S. Martinho do Campo celebrou no passado fim de semana 18 anos da elevação a vila com um programa de festas que incluiu ginástica no parque do Olival (S. Mamede), Assembleia de Freguesia descentralizada em S. Salvador, futebol de rua, receção aos campeões (da A. R. de S. Martinho), música e sardinhada, etc. E com uma sessão solene comemorativa em que usaram da palavra a presidente da Assembleia de Freguesia, Marta Pacheco, o presidente da Junta da União de Freguesias, Marco Cunha e Joaquim Couto, presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso.

A presidente da Assembleia de Freguesia, para além das costumadas saudações aos obreiros da elevação a vila, salientou que, na nova realidade (da União de Freguesias) a mudança era só administrativa, já que se mantém todas as tradições de cada

uma das freguesias e que, a escolha de Vila Nova do Campo como nome da união de freguesias, que se espera venha a ser confirmado pelo Parlamento, constitui uma “mudança de nome e só de nome”. Marco Cunha, na sua intervenção foi mais assertivo quando disse que “apesar de ter sido a povoação de S. Martinho que obteve a categoria de vila, neste momento temos uma freguesia bem maior e que toda ela é uma vila”, afirmando, pouco depois, esperar que a Assembleia da República encerre dentro de semanas o dossiê da mudança do nome da freguesia. Referiu também que, apesar da “recuperação fantástica” das finanças da Junta e do pagamento de despesas de festas anteriores, as festas ainda não têm marchas pois se contava que a avenida já estivesse em obras... e que, atento e reivindicativo, face à Câmara, as esperava para breve, anunciando para “segunda-feira” o início de obras na Junta,

O PRESIDENTE DA JUNTA DA UNIÃO DE FREGUESIAS, MARCO CUNHA, NA CERIMÓNIA DE ANIVERSÁRIO DA ELEVAÇÃO A VILA DE S. MARTINHO DO CAMPO



para arranjo do telhado e da parte do atendimento, através, diretamente, da Câmara Municipal. E agradeceu a presença das associações, com quem, na parte final da sessão, foram assinados alguns contratos programa e a quem foi feita entrega de subsídios, relevando o facto de estes já estarem efetivamente pagos, sem atrasos, ao contrário do que se passava anteriormente.

Joaquim Couto garantiu, na sua intervenção, a conclusão das obras da avenida Dias Machado até ao fim do mandato (“não a primeira fase, mas a segunda e a terceira”), relevou a importância da opção da Câmara pelas questões sociais e de educação, dando alguns exemplos de medidas deliberadas nesse sentido e revelando que a Câmara Municipal, em colaboração com o Instituto de Emprego, em estágios e outras iniciativas, tem ao seu serviço mais de 100 jovens.

No período do bolo de aniversário e do champanhe e em resposta a questão colocada pelo Entre Margens, Marco Cunha revelou que esta união de freguesias foi facilmente assimilada e que fará sentido comemorar, no futuro, Vila Nova do Campo como “rebatismo” da nova freguesia, por uma questão simbólica... mas que a celebração do aniversário da Vila de S. Martinho do Campo continuará também a fazer sentido. Porque, referiu, se S. Martinho não fosse vila, o conjunto também não seria e que gostaria que coincidisse as datas, salientando que a questão do nome é uma questão puramente administrativa. IIII

S. MARTINHO // AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Escolas de S. Martinho vivem Portugal debaixo de chuva

O DIA 13 DE JUNHO FOI PASSADO SOB A AMEAÇA DA CHUVA MAS NEM ISSO IMPEDIU O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE S. MARTINHO DE LEVAR A CABO O SEU JÁ TRADICIONAL DESFILE

||||| TEXTO: ELSA CARVALHO

Pelo segundo ano consecutivo o Agrupamento de Escolas de S. Martinho voltou a viver Portugal mas trouxe à União de Freguesias uma versão mais florida, “ou não sejamos um jardim à beira mar plantado”. O espaço da EB de S. Martinho estava longe de se assemelhar ao de todos os dias. As barraquinhas espalhadas um pouco por toda a escola incluíam doces, “boa pinga”, brinquedos de madeira, trabalhos em vidro e um enorme leque de outras ofertas. “Continuamos a ter cerca de 60 expositores”, conta o diretor do agrupamento, Queijo Barbosa, “alguns deles partilhando algu-

mas tendas para concentrarmos mais a feira do lado da frente da escola, e muita gente quer tasquinhos porque é aquilo em que as pessoas mais investem, na comida e na bebida”.

A cascata voltou, este ano, quando o sol ainda se ia esgueirando por entre as nuvens e trouxe consigo o que de mais característico Portugal tem. Houve pescadores e varinas, músicos e dançarinos, agricultores, pastores, bordadeiras, a vendedora de hortaliças e a que fazia negócio com fruta, o aguadeiro, o Santo António, o S. Pedro e o S. João. Cerca de 100 figurantes deram vida a outros tempos, encenaram uma procissão, jogos de cartas ou piqueniques. “Só que de

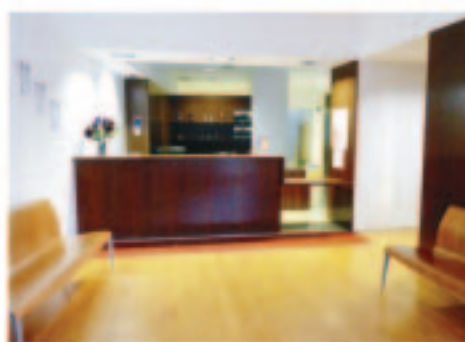


facto depois o sol escondeu-se”. “Fizemos a cascata ainda sem chuva e a meio do desfile tivemos que interromper porque começou a chover”. O desfile contou este ano com jardins, girassóis, margaridas e um reino inteiro de cores. “Foi pena o tempo ter prejudicado a festa porque o tema das flores é sempre um tema fantástico, pela cor e pelos formatos”, sublinhou o diretor, “tínhamos meninos de todas as escolas, não eram só os do pré-escolar e do primeiro ciclo mas também do 2º e 3º ciclo vestidos com flores, como jardineiros, com abelhas, tudo e mais alguma coisa relacionado com o tema”.

Terminada a edição deste ano, os olhos estão já postos no próximo onde, tudo indica, será o regresso à Idade Média. “Vamos ver como, em que moldes, em que circunstâncias porque queremos também aproveitar todo o equipamento que temos”, explicou Queijo Barbosa. |||||

O desfile contou com jardins, girassóis, margaridas e um reino inteiro de cores.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



Realizamos todo o tipo de Análises Clínicas incluindo:

Controlo de hipocoagulados (VARFINE)

Pesquisa de drogas de abuso (haxixe, heroína, cocaína, etc.)

Rastreio pré-natal no sangue materno nos 1º e 2º trimestres

Pesquisa de *helicobacter pylori* nas fezes

Teste respiratório do *helicobacter pylori*

S. TOMÉ DE NEGRELOS - Av. Da Ponte, n.º 63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos) - telf.: 252 942 253

OLIVEIRA S.ª MARIA - Ave 25 de Abril, 96 (junto à Farmácia Almeida e Sousa) - telf.: 252 931 578

DELÃES - Rua do Pavilhão, Ed. Europa, loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães) - telf.: 252 981 134

LANDIM - Avenida do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO - Rua das Fontainhas, 72 (junto à Farmácia Vilarinho)

MOREIRA DE CÔNEGOS - Av. Santa Marta, n.º 37 (Clínica de Moreira de Cónegos) - telf.: 253 562 888

GONDAR - Urbanização Calvário (Gondarmed - Clínica Médico-dentista - Junto à Farmácia de Gondar)

Laboratório Certificado pela Norma ISO 9001:2008 e pela normativa da Ordem dos Farmacêuticos designada por Normas do Laboratório Clínico desde 20 de janeiro de 2004.



VILA DAS AVES

Praça do Bom Nome, 153 - telf.: 252 875 008
Fax: 252 875 010 - e-mail: geral@mesquitadamiao.pt

www.mesquitadamiao.pt

Horário de atendimento
08h00-12h30 / 14h00-18h30

Estamos abertos aos SÁBADOS de manhã em:

Oliveira S.ta Maria (08h30-10h30)

Delães (08h30-10h30)

Vila das Aves (08h30-12h00)

Moreira de Cónegos (08h30-10h30)

Gondar (08h30-10h30)

ATUALIDADE

Assembleia da República recebeu Universidade Sénior de Vila das Aves

CERCA DE SESSENTA SENIORES DE VILA DAS AVES RUMARAM ATÉ LISBOA, PARA UMA VISITA À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA. DEPUTADA TIRSENSE, ANDREIA NETO, FEZ AS HONRAS DA 'CASA'

||||| TEXTO: ELSA CARVALHO

O Sol de dia 18 de junho nasceu perto das 5h30 e por essa hora já grande parte dos alunos da Universidade Sénior de Vila das Aves tinha saltado da cama. "Se fosse para trabalhar não chegavas tão cedo", diziam a este e aquele que, ainda antes das 6h chegava à Junta de Freguesia de Vila das Aves. O programa da visita é distribuído pouco tempo depois e, um por um, todos vão sendo chamados a ocupar os respetivos lugares no autocarro. Viajar com alunos e professores da Universidade Sénior de Vila das Aves deixa a sensação de que os mais de 300 quilómetros que separam Vila das Aves da Assembleia da República (AR), em Lisboa, parecem menos. Fala-se das últimas do futebol, discute-se o tempo que não pára de aquecer e não falta assunto. Depois da CAID e do Museu de Escultura Contemporânea, esta é a terceira visita da Universidade. "Nós já tínhamos a intenção de fazer um passeio de fim de ano e surgiu esta hipótese de podermos vir à AR e aproveitamos", conta Henriqueta Alves.

O entusiasmo é tanto maior quanto a vontade de conhecer um espaço do qual só se ouviu falar e viu na televisão. E a curiosidade também.

Ainda no caminho, Artur Perliteiro dizia-se, sobretudo, expectante, era a primeira visita ao Parlamento. "Estou para ver o que vou encontrar lá", dizia, confidenciando a vontade de perceber se a percepção que a filha teve numa viagem semelhante também seria a sua. "Ela achou que a maior parte deles estava a dormir e outros a ver as revistas, eu vou ver se realmente é verdade ou não". "É a primeira vez, em 73 anos que vou àquele edifício, provavelmente não voltarei, na medida em que já não tenho outros 73 anos para viver", contava João Carneiro, admitindo a "extrema curiosidade" e ansiedade em conhecer "a casa onde, durante décadas e décadas, têm estado as pessoas que nos governam, nos

SENIORES DE VILA DAS AVES
OCUPARAM O LUGAR DOS
DEPUTADOS NA ASSEMBLEIA
DA REPÚBLICA

dirigem, nos administram e tratam dos problemas deste país". O dia 18 não foi o primeiro em que Olga Carvalho pisou a AR. Na primeira vez foi reivindicar os seus direitos quando o seu então posto de trabalho foi extinto. Conseguiu. "Eu só conheço a realidade do pós-25 de abril, a Assembleia já foi remodelada e quero ver como é que estes deputados agora se portam, mas não deve estar muito diferente", referia, "estou com curiosidade para ver o que é que eles lá andaram a fazer, que gastaram tanto dinheiro". Maria Regina garantia "não se entusiasmar com qualquer coisa" mas, ainda assim, admitia que visitar pela primeira vez a Casa da Democracia era algo que lhe agradava. Ao lado, Aurora Henriques, foi das primeiras a inscrever-se. "Já lá vivi mesmo em frente do Palácio", conta. Tinha cerca de 15 anos e "era só atravessar a rua". Nunca lá entrou, mas pensava: "muito gostava de ir ali dentro". "O edifício por fora conheço bem, estou curiosa para ver tudo", referia.

A deputada tirsense, Andreia Neto, já perdeu a conta aos grupos que recebeu e acompanhou nas visitas à Assembleia da República mas no dia 18 estava à espera dos alunos da Universidade Sénior. "As pessoas procuram sempre informar-se, saber como funcionam os trabalhos parlamentares, têm algumas dúvidas no que toca aos trabalhos que se de-

senvolvem no hemiciclo, onde é que os senhores deputados se sentam, porque é que falam durante determinado tempo, como é que isso é regulado, quem regula, quem coordena", adiantava. A visita guiada levou o grupo por corredores largos, com grandes passadeiras vermelhas. A sala do Senado tem, por cima da mesa da presidência, o retrato de D. Luís, que a inaugurou em 1867, e o salão nobre é recheado de enormes pinturas. Entrar no hemiciclo é como saltar para dentro da televisão e dar dimensões àquilo que sempre pareceu distante. "Eu procuro demonstrar às pessoas que aqui vêm que o trabalho parlamentar não se esgota no debate político no plenário. O que acontece é que, muitas vezes, o facto de os senhores deputados não estarem presentes nas sessões plenárias, significa que existem outros trabalhos parlamentares ao mesmo tempo", explicou Andreia Neto. O debate começa às 15h e apenas alguns lances de escadas separam a zona da cantina das galerias destinadas aos convidados dos deputados, de onde o grupo teve a oportunidade de assistir ao debate antes de voltar.

**"QUEM VÊ NA TELEVISÃO
ACHA QUE É MAIOR"**

O caminho de volta faz-se entre os assuntos do dia-a-dia e as primeiras impressões da visita. "Nunca contava



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

“

“A História ensina, o presente exige e o futuro garantirá que, mais do que nunca, precisamos de ‘presença feminina’ na política”

ANDREIA NETO

ver isto e decerto não venho mais”, confidenciava Amaro da Costa. Se houve coisa que ‘admirou’ foi o debate, “só foi pena não estarmos lá mais tempo, mas do pouco que estivemos já foi suficiente para ter uma noção”. Mas se houve impressão que retirou da visita é que “quem vê na televisão acha que é maior”. A visita foi “ótima”, garantia Rosa Monteiro. “Vim ver uma coisa que se não fosse a nossa universidade, nunca acontecia e, para mim, é um grande gosto ter vindo ao Parlamento”. Achou “bonito” os lustres, as imagens, os móveis antigos, mas não ficou particularmente convencida com o debate. “Achei que falta disciplina nos deputados”, adiantava, “acho que quando alguém está a falar, seja de direita ou de esquerda, deve-se respeitar essa pessoa”. Armando Duarte já tinha visitado a Assembleia antes, mas foi a primeira vez que esteve no hemiciclo. Mas se grande parte concorda que a dimensão do espaço parece mais reduzida, o mesmo acontece relativamente ao tempo que lá passaram. Foi a primeira vez que Rufina Cardoso visitou a AR. “Gostei imenso, nunca lá tinha ido, só tive pena por ser pouquinho tempo no Parlamento, não deu para apreciar nada”. No edifício não houve nada de que não gostasse. Gostou dos jardins, das salas, das pinturas. “Ao vivo é outra coisa”, dizia Alberta Martins. “Eu gostei da deputada, falou bem”, referia Noémia Torres e Alberta Martins concorda. “A visita guiada adorei, foi maravilhoso, e a deputada também é muito simpática”. Para Carlos Martins a experiência foi boa, mas acha que “há deputados a mais”. “Cerca de 230 para um país de 10 milhões é de mais”. O balanço que Alfredo Ferreira faz é “realmente positivo” mas, ainda assim há umas partes mais positivas que outras. “A parte positiva foi a visita que fizemos à Sala do Senado, eu não conhecia mas a sala do senado é quase o hemiciclo em miniatura, depois o Salão Nobre onde eles recebem os convidados, onde os deputados tomam posse, aquilo é fantástico, fora de série, e depois os Passos Perdidos, foram as partes que mais gostei”. Sobre o debate já não diz a mesma coisa. “Fez-me lembrar a Assembleia de Freguesia de Vila das Aves, o querer dizer mal do que o outro diz, não vão verificar se tem razão ou não, o que interessa é a política”.

Quem também viu com bons olhos a visita foi a professora de cidadania da Universidade, Maria da Graça Mesquita, até porque, acredi-

ta, “as pessoas têm uma noção errada do que é o trabalho da AR”.

“GOSTO DE TUDO, DESDE OS PROFESSORES AO COMPANHEIRISMO”

O ambiente que se vive na Universidade Sénior de Vila das Aves materializa-se na cumplicidade das relações, das conversas. Sara Monteiro é professora de dança e fala com todos com um bom humor que já parecem conhecer de cor. “É muito divertido vê-los empenhados e a discutir uns com os outros porque não estão a fazer bem os passos e é muito bom para mim saber que eles se conseguem corrigir a eles próprios”. São de Vila das Aves, de S. Tomé de Negrelos, de Rebordões e de várias freguesias vizinhas. Uns inscreveram-se para aprender mais, “para não esquecer” determinadas coisas, outros para ocupar o tempo livre, para conviver. Quase todos querem voltar no próximo ano. “Gosto de tudo, desde os professores ao companheirismo”, confidencia Artur Perliteiro, que assegura “para o ano acho que vou levar a minha esposa para a Universidade”. “Eu faço trabalho doméstico mas ainda arranjo um tempinho livre para ir a cidadania e ao inglês, vou ver se agora no próximo ano vou a mais”, garante Alberta Martins. Para Henriqueta Alves e Margarida Moreira, que ajudaram a pôr a Universidade de pé, o balanço do primeiro ano é positivo, até porque, “toda a gente está contente e quer continuar”. “O pólo centralizador de uma universidade sénior é isso mesmo, o convívio, o diálogo, as pessoas partilharem experiências”. O sol continuava alto quando o autocarro pára, de novo, em frente da Junta de Vila das Aves onde a presidente, Elisabete Roque Faria, os esperava. O primeiro ano de aulas termina com um piquenique, este sábado, no Amieiro Galego. Isso e uma exposição que trará, este fim de semana, um bocadinho de cada disciplina à Junta local. ■■■

“

“Vim ver uma coisa que se não fosse a nossa universidade, nunca acontecia e, para mim, é um grande gosto ter vindo ao Parlamento”.

ROSA MONTEIRO



POLÍTICA // PSD

Santo Tirso já tem Movimento das Mulheres Social Democratas

SOFIA RORIZ, VEREADORA DA CÂMARA MUNICIPAL ELEITA PELO PSD/PPM, É A COORDENADORA DO MOVIMENTO. TOMADA DE POSSE ACONTECEU NO PASSADO DIA 12, NUM JANTAR COM CERCA DE DUAS CENTENAS DE PESSOAS.

■■■ TEXTO: ELSA CARVALHO

O PSD de Santo Tirso escolheu Sofia Roriz para coordenadora do recém-criado Movimento das Mulheres Social Democratas, movimento esse que inclui representantes de todas as freguesias, nomeadamente Ercília Ferreira, Carla Adriana Cunha e Regina Lima.

Sofia Roriz, mostrou-se honrada “pelo voto de confiança da Comissão Política do PSD de Santo Tirso para coordenar e impulsionar este movimento”. À equipa que, agora coordena, agradeceu a disponibilidade para trabalhar e participar na vida coletiva do concelho, “tendo como objetivo criar uma movimento que valorize o conhecimento e experiência das mulheres tirsenses procurando, através da sensibilidade da mulher, humanizar a política”.

À frente do PSD de Santo Tirso, Andreia Neto, lembrou que o partido se orgulha, de ter “desde

a sua fundação, valorizado a presença e participação das Mulheres na política”. “A História ensina, o presente exige e o Futuro garantirá que, mais do que nunca, precisamos de “presença feminina” na forma de estar e intervir na política”, sublinhou. A presidente da Concelhia vai mais longe e antevê que “no dia em que os critérios de escolha de candidatos ou dirigentes ignorarem o género e se bastarem pelo mérito, pela capacidade e a pela disponibilidades para o combate político morrerão as quotas e teremos as Mulheres no lugar que é seu por direito, sem paternalismos nem concessões de má consciência”.

A tomada de posse aconteceu num jantar que juntou cerca de duzentas pessoas e contou com a presença da vice-presidente da Comissão Política Nacional do PSD, Teresa Leal Coelho, e da Coordenadora do Secretariado Feminino Distrital, Trindade do Vale. ■■■

SANTO TIRSO // EDUCAÇÃO

Transporte gratuito para todos os alunos

A Câmara Municipal vai garantir transportes gratuitos a todos os alunos do pré-escolar ao 12.º ano de escolaridade que frequentam os estabelecimentos de ensino do concelho. A medida entra em vigor já no próximo ano letivo, 2015/2016, e implica um investimento acima de um milhão de euros só para transportes escolares.

“Trata-se de mais um esforço do orçamento municipal para apoiar os alunos e os agregados familiares, e um contributo para um outro objetivo: o combate ao abandono e ao insucesso escolares”, defendeu o presidente da Câmara de Santo Tirso, Joaquim Couto.

No final da reunião do executivo, onde a proposta foi aprovada por unanimidade, o autarca considerou que “é importante que sejam desenvolvidas ações que promovam a frequência do ensino secundário, com vista à prevenção do abandono escolar precoce e à elevação das qualificações médias dos jovens e adultos, assegurando a adoção de apoios complementares aos prestados no âmbito da ação social escolar”.

Até agora, apenas os alunos até ao 9.º ano tinham transporte gratuito, uma vez que a autarquia comparitava a totalidade a despesa, enquanto os estudantes que frequentavam o Ensino Secundário tinham de suportar 50 por cento do custo com o passe escolar e os outros 50 por cento eram assumidos pelo município.

A medida de alargar os transportes gratuitos a todos os alunos do concelho implica um investimento acrescido da Câmara de Santo Tirso na ordem dos 117 mil euros por ano. ■■■

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE

28º Encontro de Antigos colegas de escola

||||| TEXTO: JOSÉ MACHADO

Teve lugar no passado dia 10 de junho, pelo vigésimo oitavo ano consecutivo, o encontro e convívio de antigos colegas de escola primária, alunos da professora Maria da Glória Alves que frequentaram a antiga escola da Tojela entre 1954 e 1958.

No início, eram algumas dezenas e hoje pouco ultrapassam a dúzia de fiéis a este encontro.

Depois de terem, pela manhã, como é hábito, visitado as campas dos colegas já falecidos no cemitério local, foi na cantina da antiga fábrica do Rio Vizela que, com familiares, se juntaram à volta da mesa numa refeição partilhada.

No exterior, antigos combatentes da guerra das colónias, conviviam de igual forma relembando factos, acontecimentos e memórias inesquecíveis. A Escola e a Guerra unidas na hora de recordar. Quem diria!

Como também já vem sendo hábito, no final, o conjunto musical da Associação de Reformados de Vila das Aves, da qual fazem parte alguns ex-colegas de escola, apresentaram ao público ainda presente, canções do seu repertório.

Este encontro só se realizou na Rio Vizela graças à boa vontade dos responsáveis pelas instalações e pela organização do convívio dos ex-combatentes. E agora, até ao 29º! |||||



VILA DAS AVES // LIVRO

A Aldeia de Lubazim, um livro de José Pereira Machado

||||| TEXTO: AMÉRICO LUÍS FERNANDES

Numa mistura de memórias de infância e de registos e narrativas obtidos em fontes diversas, o professor José Machado surpreende-nos com este pequeno livro que acaba de editar sobre a “sua” aldeia de Lubazim. Surpreende-nos e a quem como nós pouco sabia sobre Lubazim, cuidando que não eram uma aldeia, mas duas, porque uma parte é Vila das Aves e outra parte é Lordelo. Fica bem demonstrado, com este testemunho, que existia uma unidade de séculos (ou até milenar), que é descrita com alguma minúcia. Além disso José Machado quis registar tradições, costumes e crenças, parte das quais sentiu e viveu porque na sua infância a aldeia ainda mantinha muitas das características que definiam uma aldeia rural do minho. Trata-se de património imaterial cujo registo era indispensável fazer e que julgávamos já perdido.

Uma boa parte do livro refere-se às pessoas que habitaram a aldeia num período que abarca parte do séc. XX, gentes que o autor conheceu e com quem conviveu na sua infância e de cujas famílias faz descrição detalhada. Com muita simplicidade e referindo-se a todos com a igual deferência e consideração, o autor cria um registo novo que os vindouros deverão apreciar.

“A Aldeia de Lubazim” é um

livro que se lê com agrado, quase diria que se lê com devoção, a mesma devoção que o autor demonstra pelas suas raízes e pelas suas origens e que nele se sente plenamente.

E se o leitor ficar sensibilizado para guardar algo da sua terra ou oferecer a alguém um registo de memórias da sua aldeia natal, adquira esta edição de autor, à venda por um preço calculado para suportar as despesas. O número de exemplares é muito limitado. |||||



“Referindo-se a todos com a igual deferência e consideração, o autor cria um registo novo que os vindouros deverão apreciar”.



VILA DAS AVES // ANIVERSÁRIO

60 Anos da Fundação do Mosteiro de S. José

Decorreram as cerimónias da comemoração dos 60 anos da fundação do Mosteiro de S. José que tiveram a presença, no passado dia 19, do Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga.

A fundação do Mosteiro de S. José, em 17 de junho de 1955, responde à necessidade de restabelecer, em Portugal, a Ordem de Santa Clara atingida, como todas as ordens religiosas, pela lei de 30 de maio de 1834 e de 1862 que decretavam a sua extinção em Portugal. O decreto de 8 de outubro de 1910 que impõe o encerramento dos conventos e a exclausuração de todos os religiosos e religiosas força o “ofuscamento” do fulgor que a Ordem tivera em Portugal, com cerca de noventa mosteiros, antes daquela época.

Estabelecida, com a Concordata de 1940, a relação entre o Estado e a Igreja Católica, e tendo já regressado, entre muitas, a Ordem Franciscana, alguns sacerdotes notavam a necessidade do regresso das Irmãs Clarissas. Efetivamente, após o “exílio” de 1910 não havia em Portugal nenhum Mosteiro canonicamente ereto, embora em Lisboa, Louriçal e Madeira se tivessem mantido heroicamente reunidas algumas Irmãs que conseguiram recuperar a vida comunitária. O Mosteiro do Louriçal foi

bastião dessa resistência, sendo o antigo mosteiro comprado em hasta pública por uma das Irmãs.

O Mosteiro de S. José nasce de um ardente amor à Ordem e carisma de Santa Clara. A sua fundadora, que passara por diversas vicissitudes lutando heroicamente por se manter clarissa, foi convidada a fundar, em Portugal, o tão desejado Mosteiro de Irmãs Clarissas. Após alguns anos de constante solicitação nesse sentido, foi possível a concretização desse sonho: foi no dia 17 de junho de 1955 que, vinda de Menorca – Baleares – a Madre Clara, com mais três irmãs (uma das quais vive ainda num Mosteiro de Catalunha) fundou a comunidade das irmãs Clarissas de S. Miguel das Aves. Tendo o decreto de ereção canónica a data de 19 de Março de 1955, ficou denominado Mosteiro de S. José, abrindo sob os hospícios deste grande santo. Este viria, mais tarde, a ser o dinamizador da Federação das Clarissas em Portugal da qual a primeira Presidente foi a mesma Madre Clara.

O edifício pertenceu às Irmãs Visitandinas que se haviam transferido para Coimbra até regressarem novamente a Vila das Aves, ao Mosteiro novo, onde se encontram atualmente. |||||

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

FARIAUTO
José Mendes da Cunha Faria

PRONTO SOCORRO PERMANENTE |
CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº 224 | Vila das Aves
tíf. e fax oficina 252 871 309 | fariauto@portugalmail.pt

Funerária das Aves
Alves da Costa



Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telef. 914 880 299
Telef. 916 018 195

CULTURA

No décimo aniversário do Centro Cultural de Vila das Aves

NÃO ESTÁ PROMETIDA FESTA PARA ASSINALAR O DÉCIMO ANIVERSÁRIO DO CCVA, QUE SE COMEMORA A 3 DE JULHO. A OCASIÃO, É PORÉM APROVEITADA PELO ENTRE MARGENS PARA QUE O DEBATE EM TORNO DESTE EQUIPAMENTO CULTURAL SE FAÇA E, PARA ISSO, REUNIU ALGUNS TESTEMUNHO DE QUEM TRABALHA NA ÁREA DA CULTURA

No abrangente universo do pop/rock, Noiserv, JP Simões e Dan Riverman. No jazz, destacam-se os saxofonistas norte-americanos Ohad Talmor e Noah Preminger, o pianista português Júlio Resende ou vibrafonista Jeffery Davis. No teatro, João Leitão trouxe-nos "Babine, o Parvo" de León Tolstoi, o grupo "Os Quatro Ventos" aventurou-se pelo "O Cerejal" de Tchekov e, mais recentemente, o Clown Laboratori Porto levou o público às lágrimas de tanto rir com "Labaret". Fizeram-se ainda incursões pelo teatro para a infância e ensinaram-se outros na arte de bem representar.

Das artes plásticas, contemporânea ou nem por isso, também reza a sua história: João Leal, Isabel Machado Guimarães, Ana Maria Antunes e Joana da Conceição apresentaram-se em exposições individuais, outros mais integraram coletivas de pintura, escultura ou mesmo de desenho. Ano após reuniram-se leitores interessados à volta dos livros e dos seus autores. Debateram-se ideias, promoveram-se conferências, palestras, colóquios. En-

fim, refletiu-se sobre o mundo, mas também o local. A dança também por lá aconteceu, e até mesmo a ginástica para adultos.

Destas e de muitas outras iniciativas, com estes e outro outros protagonistas, se fez a história da primeira década do Centro Cultural de Vila das Aves; equipamento cultural localizado a alguns quilómetros da sede do concelho, gerido pelo município de Santo Tirso. A passagem do décimo aniversário do Centro Cultural acontece no dia 3 de julho. A uma semana da celebração, e ao que o Entre Margens conseguiu apurar até à data de fecho deste número, nada está previsto para celebrar a efeméride.

O Entre Margens, porém, não quis deixar a data passar em branco e convidou produtores, programadores culturais, artistas, professores universitários e outros protagonistas do universo da cultura naturais e/ou residentes no concelho, na sua maioria a trabalhar fora do município, a refletir sobre a primeira década do Centro Cultural de Vila das Aves. ■■■



SÉRGIO NETO*

A valorização dos espetáculos

A existência de um Centro Cultural é muito importante para qualquer localidade e Vila das Aves não é exceção. Foi fundamental para melhorar a cultura das pessoas, bem como a colocação de Vila das Aves no panorama Cultural e Turístico.

O ponto alto deste Centro foi o Ciclo de Música Moderna Portuguesa de Vila das Aves, que se realizou em 2010 e 2011 e foi um marco para o Centro de Vila das Aves. Pelo auditório passaram grandes nomes da Música Nacional com Noiserv, Sean Riley & Slow Riders, Jp Simões, Estilhaços sem nunca de deixar apoiar os novos valores, como Dan Riverman, Nicole Eitner. Este evento teve um grande impacto cultural e turístico que sem esta estrutura não teria sido possível. Uma das coisas positivas do Ciclo de Música Portuguesa foi a implantação de entrada paga que só valoriza ainda mais os espetáculos, fazendo também uma filtragem de público e contribuiu para a sustentabilidade do Centro Cultural e do seu orçamento.

De salientar a diversidade de programação e espaços, música, teatro, dança, exposições... Aqui fica uma palavra para a oportunidade dada a vários projetos locais como Hot Pink Abuse, Dan Riverman e Room 40.

O presente, bem como o futuro do Ccva, tem obrigatoriamente de passar pelo serviço público, mas também voltar à política de espetáculos pagos para que estes sejam mais valorizados, criando assim um hábito nas pessoas e ter alguma independência dos apoios públicos.

Assim, o centro deve ter uma programação ainda mais regular, bem como a criação de mais conceitos fortes e inovadores para ajudar a capitalizar a comunicação e assim levar o concelho e Vila das Aves ainda mais longe, como aconteceu pontualmente ao longo destes anos. ■■■■ *Produtor de Eventos, Programador Artístico, Agente Musical



RUI TORRINHA*

Se há uma casa ela tem de ser habitada

Cresci numa vila muito particular, com núcleos de pensamento e ação invulgares para um meio tão pequeno. Tive a sorte de moldar o meu gosto e a minha procura intelectual nas assíduas visitas a casa do Prof. Pacheco, muito por resultado da grande cumplicidade com o seu irmão mais novo, o Rui. Dei um passo em frente ao avançar para a Associação Avense (AA78), onde experienciei e percebi a importância da força das ideias, mesmo quando implementadas num meio mais periférico e sem apoios relevantes.

A primeira memória mais substantiva que guardo do Centro Cultural da Vila das Aves, é o lançamento do festival Alcalina em 1998, precisamente a partir desse inquieto grupo de pessoas que formava a AA78, nessa época distante. E esse ato de rebeldia criativa que lançava um festival num centro cultural em construção, representava tudo de bom que uma sociedade pode ter: a vontade de viver em conjunto a capacidade de superar as limitações que encontramos pela frente.

Desde a sua inauguração (2005) vários ciclos se cumpriram e o imaginário de um lugar designado como centro cultural não criou a poética que a vila e seus cidadãos pareciam querer edificar, anos atrás.

Esta é a hora em que temos que saber mais uns dos outros, através das práticas culturais, através do encontro regular em lugares públicos. Se há uma casa para a cultura em Vila Das Aves ela tem de ser habitada com a dinâmica que lhe compete, porque a forte mudança do mundo só pode ser compreendida, se às novas linguagens estivermos expostos.

O teatro (palavra), a dança (o corpo) e a música são artes centrais nas sociedades evoluídas e Vila das Aves tem um palco para as acolher. É necessário que essa responsabilidade seja assumida para que as novas gerações não percam a memória da nossa existência. ■■■■ *Programador artístico, responsável pelos espaços Centro Cultural Vila Flor, Plataforma das Artes e da Criatividade, Centro de Criação de Candoso, ASA Black Box e Espaço Oficina (Guimarães)





ANDRÉ ALVES*

Terá Vila das Aves um Centro Cultural?

Foi precisamente no ano e mês de inauguração do CCVA, em Julho de 2005, que deixei Vila das Aves para viver na cidade do Porto. Apesar da distância, acompanho a realidade Avense com bastante interesse, não só através das visitas à família como com também através da leitura quinzenal do jornal Entre-Margens, mas não de forma a poder fazer uma avaliação assertiva destes 10 anos do CCVA. Por isso respondo a este desafio com algumas perguntas, que para mim são definidoras do que deve ser um centro cultural com as características do de Vila das Aves.

Tem uma agenda de programação regular? Se sim, essa programação reflecte a política cultural do concelho de Santo Tirso – caso esta exista e seja do domínio público? Possui recursos financeiros que lhe permitam uma gestão financeira, artística e de comunicação autónomas? Possui um plano estratégico de médio e longo prazo? Os artistas locais encontram no CCVA um espaço que acolhe as suas produções nas mais diversas áreas artísticas, desde as artes plásticas às artes performativas? Cria sinergias com outros centros culturais vizinhos? Tem definido o perfil dos públicos para os quais deve direccionar a sua actividade? Cria sinergias com as instituições de ensino locais, funcionando como um complemento à educação de todos os munícipes? Acolhe as actividades dos movimentos cívicos e associativos do concelho? Tem um horário de abertura compatível com as necessidades da população local?

Se a resposta à maioria destas perguntas for positiva então posso dar os meus parabéns a estes 10 anos e celebrar os próximos 10. Caso contrário, atrevo-me a dizer que Vila das Aves não tem um centro cultural mas apenas um edifício com esse nome. ■■■■ **Gestor de Marketing Cultural e Professor*



JOSÉ COSTA*

A única regra é a regularidade

Estruturas como o Centro Cultural de Vila das Aves devem estar próximas e integradas na população, devem servir os seus interesses e ser elo de ligação entre gerações, devem ser meio de difundir, proporcionar e refletir diferentes formas e meios de comunicação de ideias e expressões artísticas, de costumes e tradições.

Normalmente não é fácil de atingir estes objetivos e o desafio é sempre de difícil execução. Não existe uma formula de sucesso a aplicar a cada estrutura-tipo; penso que uma ideia feliz em Faro, se aplicada numa outra dimensão/realidade pode ter resultados completamente diferentes. Neste contexto, o melhor que se pode ter dum espaço como o Centro Cultural de Vila das Aves é a frequência das pessoas

Essa assiduidade permite que se possa crescer em termos de enriquecimento cultural e só assim fica garantida a vida própria de um espaço com esta condição.

Sobre se a atividade deve ser desta ou de outra forma, penso que a única que deve ser aplicada é a regularidade, depois depende de quem gere perceber como fazer isso e encontrar forma de o fazer acontecer.

Lembro que ainda em fase de construção, e mesmo com as obras paradas, esse edifício recebeu três edições de um festival. ■■■■

**Agente, Programador, Editor*



NESTOR BORGES*

CCVA, uma década de deambulações

Durante os anos de 2005 a 2015, o Centro Cultural desenvolveu um trabalho artístico e sobretudo educativo meritório com o objetivo de alcançar o público alvo em cada atividade proporcionada. Mas muito ficou por fazer nesta década de deambulações, quando entendidas como caminho de abertura e de partilha do conhecimento.

Na memória retenho a atuação das bandas de garagem ainda com o edifício em tijolo, e mais tarde, no período inaugural, duas exposições retrospectivas evocando a identidade coletiva dos avenses, uma ligada ao passado da indústria têxtil e outra comemorativa dos 75 anos do Desportivo das Aves. Recordo-me da passagem das jornadas culturais do salão paroquial para este espaço e dos concertos de guitarra clássica que assim deixavam o Cine-Aves. A transferência da biblioteca que funcionava na antiga sede da Junta de Freguesia, serviço que se associou à sala de leitura e sala multimédia, teve um efeito muito positivo. Foi o início fulgurante de um equipamento que custou perto de dois milhões de euros, construído de raiz, que tinha a missão de acolher projetos de associações locais e de expandir os seus programas de animação às freguesias da zona nascente do concelho, desde Rebordões a Vilarinho.

As expetativas saíram frustradas. À promoção de atividades culturais e pedagógicas acresceram algumas ações recreativas de interesse relevante, e outras de cariz político servindo de espaço para debates e apresentações de programas eleitorais. Entretanto, o público reclamava por um horário de abertura ao fim de semana e um conceito criativo mais envolvente que fosse de encontro ao potencial deste equipamento. Recentemente, foram para aqui deslocalizados serviços de ação social!

Continua-se assim à espera de um novo paradigma cultural que perspetive uma aprendizagem permanente com base nas experiências e boas práticas, que possibilite desafios inovadores, e que potencie sinergias entre a massa crítica e os agentes culturais tendo como prioridade os jovens e os valores emergentes. ■■■■ **Gestor cultural (município de Vila Nova de Famalicão)*



DANIEL E DINIS LEAL MACHADO*

Mais Centro e menos edifício

“É incrível que haja um centro cultural aqui na vila” – comentamos, por vezes, entre nós. Mas, apesar disto ser verdade, não devemos confundir o edifício com a instituição. E, se no passado já tivemos mais centro cultural, hoje, temos mais edifício; as paredes estão mais vazias.

As atividades mais icónicas do centro, como o Encontro de Leitores, o Ciclo de Jazz, os teatros e concertos, têm vindo a desaparecer e a ficar esporádicas, em vez de frequentes. Claro que estamos em crise e existem cortes, mas atividades como o ciclo de Jazz, que formam o rosto do centro, não devem desaparecer. Por outro lado, a política do Centro é fechada. Nunca existe comunicação entre a instituição e os artistas locais. As bandas de música locais, como HRRRA, Black Zebra, Astrodome ou Sete Pedras na Mão nunca foram atuar ao centro. Poderiam haver parcerias com as faculdades de artes do Porto, para fazer exposições com os trabalhos dos alunos.

O centro também deveria abrir-se às atividades das produtoras locais, através do fornecimento do espaço. Claro que isso acabaria com a política do centro em relação aos bilhetes livres; mas isso não é mau. Deve haver um equilíbrio entre atividades com e sem bilheteira, para que não se crie um “vício” da arte à borla, porque isso também a destrói. Por fim, achamos que o centro deveria ter um site com as suas atividades, e com a possibilidade de receber propostas dos utilizadores.

Apesar disto tudo, queremos dar os parabéns ao Centro Cultural de Vila das Aves por todas as atividades que fez até hoje e pelos bons momentos que proporcionou à vila. Mas precisa de outro rumo porque as paredes estão mais vazias. ■■■■ **Estudantes e cineastas*

“

O presente, bem como o futuro do CCVA, tem obrigatoriamente de passar pelo serviço público, mas também voltar à política de espetáculos pagos”.

SÉRGIO NETO

“Se no passado já tivemos mais centro cultural, hoje, temos mais edifício. As atividades mais icónicas do centro, têm vindo a desaparecer.

DANIEL E DINIS LEAL MACHADO

“Continua-se assim à espera de um novo paradigma cultural que perspetive uma aprendizagem permanente com base nas experiências e boas práticas”.

NESTOR BORGES

“A sua localização, permite que principalmente Vila das Aves tenha uma programação cultural constante, mas não podemos esquecer que Santo Tirso precisa de um espaço maior.”

MIGUEL CARVALHO

O teatro (palavra), a dança (o corpo) e a música são artes centrais nas sociedades evoluídas e Vila das Aves tem um palco para as acolher. É necessário que essa responsabilidade seja assumida”.

RUI TORRINHA

“Acredito que é possível que o CCVA possa oferecer-se em coprodução, em cooperação e em articulação com várias entidades dentro e fora do concelho”.

GERALDO EANES



JOÃO LEAL*

CCVA - Futuro

Há mais de 35 anos o meu percurso cruzou-se de diferentes formas com este “equipamento”. Comecei, enquanto membro da Associação Avense aa78, a organizar um evento musical chamado “Alcalina”. Nessa altura (1998) o edifício tinha ainda o tijolo visível e vários detritos a acumularem-se no interior. Com o edifício finalizado, fui convidado para lá expor e, depois disso, como membro do colectivo Causa, apresentamos um conjunto de peças de teatro no seu auditório.

Hoje o CCVA já não é um “equipamento”, é uma casa com orçamento próprio, onde a cultura se manifesta das mais variadas formas. A pessoa que o dirige está completamente entrosada com o tecido cultural envolvente, tem ideias próprias, vontade de construir um projecto com bases sólidas e mantém um diálogo activo e informado com a população (escolas, assoc.culturais, autarquia local, ...).

Os Avenenses assumiram a cultura e as artes como uma prioridade e são uma população exigente e alerta, com um espírito crítico evoluído e activamente envolvidos e preocupados com a comunidade.

Nas eleições autárquicas do passado domingo (sim, vivemos numa democracia participativa sólida onde todos têm a perfeita consciência dos seus direitos e deveres cívicos), o projecto vencedor foi o fruto de um diálogo aberto e participado com a comunidade e estabeleceu um inteligente equilíbrio entre as questões sociais, culturais, ambientais, de educação... No decorrer desse diálogo, foram lembradas com ironia e humor as vaidades e motivações que, em tempos há muito idos, moviam as tomadas de decisão. Hoje em dia, essa forma de “operar” é residual e o nosso país, apesar de ainda com algumas dificuldades, é cada vez mais um ótimo local para se viver.

21 de Junho de 2038. ■■■■ *Professor Universitário, Artista Visual, doutorando em Artes Visuais da University of South Wales



MIGUEL CARVALHO*

CCVA - 10 anos... e o futuro...

Um espaço singular no concelho, que trouxe novos públicos e criou um interesse cultural. Apesar de estar localizado fora do centro da cidade, consegue ser uma referência cultural nacional e internacional.

A sua localização, permite que principalmente Vila das Aves tenha uma programação cultural constante, mas não podemos esquecer que Santo Tirso precisa de um espaço maior e de referência no país, que posso apresentar espetáculos de companhias locais, nacionais e internacionais, mas com outra dimensão.

Considero que o Centro Cultural de Vila das Aves, deverá continuar a desenvolver um programa educativo, acolher espetáculos multidisciplinares de pequena e média dimensão, e que seja receptivo a coproduções com grupos do concelho. Um espaço que sirva o concelho, mas acima de tudo a população local.

Tendo em conta que a área de representação não é de grande dimensão, o seu potencial pode sair de portas e criar uma dinâmica com o espaço envolvente. Neste momento, deve ser feita uma avaliação destes 10 anos de existência e perceber qual o caminho que o distingue, não só pela autarquia, mas acima de tudo pela população.

Os criadores, produtores e programadores culturais locais, poderão ser um apoio no crescimento deste e de outros espaços culturais no concelho, e que essa abertura entre o investimento público e privado, deveria continuar a ser ponderada. ■■■■

*Produtor executivo



GERALDO EANES*

Sensibilizar e criar novos públicos

Para falar sobre o CCVA terei que recuar a 19 de setembro de 1998, ao 1º festival Alcalina, o qual, a banda Haus en Factor encerrou. Enquanto membro da banda, recordo comentarmos: “foi a 1ª vez que encerramos um espaço que ainda não abriu”, isto porque o CCVA ainda estava em construção e haviam de decorrer 7 anos até à sua inauguração. Mais tarde, a 20 novembro 2008, enquanto membro dos Hot Pink Abuse, recordo que esgotámos a lotação do auditório, já com o centro totalmente equipado. Creio que o CCVA tenta sensibilizar e criar novos públicos de modo a propiciar o desenvolvimento cultural da Vila e de toda a região circundante, penso que faz o melhor que pode para alcançar esses objetivos.

Como sabemos, a sua atividade continua a ser essencialmente o resultado da oferta de iniciativas autárquicas. Não sei se deverá permanecer desse modo, ou então abrir-se às iniciativas das “indústrias culturais e criativas”, com custos para o utilizador, mas com possibilidade de estabelecer parcerias importantes. É claro que, mesmo tendo sido concebido de forma a otimizar recursos e a sua múltipla utilização, a verdade é que não consegue absorver todas disciplinas, linguagens e géneros artísticos, isto porque, do ponto de vista da dimensão de espetáculos, é demasiado pequeno para tal.

Seria interessante ver o CCVA funcionar como ortótese de um serviço educativo, do mesmo modo que a Biblioteca funciona como atividade complementar à escola. Na articulação com a escola, já tive oportunidade de promover exposições para os meus alunos. Por tudo isto, e com certeza até por muito mais, acredito que é possível que o CCVA possa oferecer-se em coprodução, em cooperação e em articulação com várias entidades dentro e fora do concelho. ■■■■

*Doutorado em Belas Artes, Investigador, Designer, Professor, Compositor.

DESPORTO



FUTSAL // JÚNIORES

Escapou o último objetivo

A equipa júnior terminou a sua excelente campanha, no sábado dia 13, no jogo contra a equipa de Módicos. Este jogo ditaria o apuramento de campeão da 2ªdivisão em juniores da AF Porto.

O resultado não foi o esperado e a equipa avense não teve argumentos para vencer a equipa adversária. Apesar disso, o CD Aves ofereceu um jantar convívio pela excelente época realizada. A todos os elementos técnicos, atletas e directores, foi entregue uma lembrança para lhes ser reconhecido todo o trabalho e empenho nesta temporada. IIIII

FUTSAL // SENIORES

Equipa sénior em reestruturação

O futsal do Aves está em reestruturação a nível directivo. Tendo em conta os objetivos futuros, a direcção contará com gente nova com um único objetivo: colocar o futsal avense noutra patamar.

A direcção agradece a entrega e o trabalho do técnico Luís Araújo, que sai do Aves de forma íntegra, e contará na próxima época com o técnico Hugo Oliveira e seu adjunto Pedro Vilaça. IIIII

FUTEBOL // DISTRICTAL

A festa da AR S. Martinho

NAQUELE QUE FOI O ÚLTIMO JOGO DA ÉPOCA (DIA 14-06-2015), O S. MARTINHO VENCEU O VILA MEÃ POR 3-0 E RECEBEU A TAÇA DE CAMPEÃO DA DIVISÃO DE ELITE PRO-NACIONAL DA AF PORTO

IIIIII TEXTO: CATARINA GONÇALVES

Em dia de festa, estiveram presentes o presidente da AF Porto Lourenço Pinto, o presidente da Camara Municipal Joaquim Couto, a vereadora da educação Ana Maria Ferreira, o vereador do desporto José Pedro Machado e o presidente da União de Freguesias Marco Cunha.

A festa contou com a participação

de diversas associações e não foram esquecidos todos os escalões de formação do S. Martinho que, no seu todo, caminharam lado a lado com a equipa sénior dada a boa época alcançada. Mesmo antes do jogo, a equipa sénior recebeu merecida ovação no centro do relvado por parte da sua massa associativa, que foi fulcral neste caminho pois, também eles souberam “jogar” fora de campo.

EQUIPA SÉNIOR RECEBEU MERECEIDA OVAÇÃO NO CENTRO DO RELVADO POR PARTE DA SUA MASSA ASSOCIATIVA

Sérgio Oliveira Ratinho, jogador do S. Martinho, disse ao Entre Margens “apesar de já ter passado por grupos fantásticos (...), este foi o grupo mais unido” que encontrou. “É deste grupo que se fazem os campeões (...). Este clube tem tudo para se afirmar nas competições nacionais, pois além de uma boa organização, tem uma massa associativa fantástica, onde realço a frente campense, que teve sempre ao nosso lado, tanto nos bons como nos maus momentos, que felizmente foram poucos”, afirmou ainda Sérgio Oliveira Ratinho

Após o jogo realizou-se no salão nobre da junta de freguesia uma cerimónia solene de homenagem aos campeões e toda a estrutura da AR S. Martinho. Na próxima época o S. Martinho irá disputar o Campeonato Nacional de Seniores e terá como principal adversário o FC Tirsense. IIIII



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt
AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.
Dr. Ângela Santos & Luís Carlos Godinho
Agência Funerária
ATENDIMENTO 24 HORAS
☎ 252 872 140
☎ 917 889 358 | ☎ 918 374 591
Santos Godinho, Lda.
MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.
Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Gestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

José Miguel Torres
Massagista
Recuperação Física
Rua de Romão 183 | Vila das Aves
Telm.: 93 332 02 93 | Telf.: 252 871 386

FUTEBOL // CD AVES

Assembleia Geral para concretizar SAD

Vai realizar-se no próximo sábado, pelas 15 horas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Vila das Aves, uma Assembleia Geral extraordinária do Clube Desportivo das Aves para aprovar a tão falada constituição da sociedade “Clube Desportivo das Aves, Futebol, SAD”.

O ponto único da convocatória refere expressamente o “modelo e condições de constituição e documentação adstrita (Estatutos, Acordo Social e Protocolo)”. Embora pouco se saiba das negociações que decorreram ao longo de várias semanas, um grupo de investidores alemães dispõe já de todas as informações sobre a situação atual do Clube e está disposto a assumir uma posição importante na sociedade. Ao que parece, a participação nos campeonatos profissionais está dependente da concretização deste processo.



CARLOS PINTO PODE ASSINAR

O nome do treinador Carlos Pinto é apontado como quase certo na equipa técnica do Aves na próxima época. Segundo conseguimos apurar, o ex-treinador do Chaves está livre e até já esteve reunido com elementos do clube, onde foi discutida a disponibilidade para vir tomar o comando da equipa. No entanto, não está descartada a possibilidade de Emanuel Simões se manter no comando técnico da equipa avense. Trata-se, porém, de assuntos que só poderão ser encerrados após a concretização da SAD. IIIII

Redução da 2ªliga aprovada

Na última assembleia geral extraordinária levada a cabo pelos clubes em competição profissional, confirmouse a redução de equipas para a 2ªliga portuguesa de futebol. Será já na época de 2015/16, que cinco equipas serão despromovidas do 2º escalão do futebol português. Na época 2016/17, já entrarão só 22 equipas em prova.

Quanto à prova “Taça da Liga”, também esta será encurtada passando de 83 para 48 jogos a disputar. Vemos também, com esta AG, o estatuto das equipas B ser alterado. Benfica, FC Porto, Sporting, Braga e Vitoria de Guimarães, passarão a pagar uma taxa de participação de 100 mil euros ao invés dos 50 mil que pagavam. IIIII CG

IX TORNEIO INTERNACIONAL ESCOLINHAS DE RINGE – CASA DOS RECLAMOS

Domingo, no Estádio do Aves: 600 crianças a jogar futebol

IIIIII TEXTO: CATARINA GONÇALVES

A Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe (AMCHR), representada pelo seu presidente Joaquim Faria fez ontem, em conferência de imprensa, a apresentação do IX Torneio Internacional das Escolinhas de Ringe.

Estavam presentes nesta conferência alguns dos parceiros desta iniciativa, que demonstram assim o seu orgulho em participar no evento e apoiar esta Associação. Entre eles salientavam-se o vereador José Pedro Machado em representação da Câmara de Santo Tirso, a presidente da

Junta de Freguesia de Vila das Aves Elisabete Faria e Armando Silva, Presidente do Clube Desportivo das Aves. Adílio Pinheiro, que a AMCHR considera o “Pai” do torneio não esteve presente, por motivos de saúde mas não foi esquecido.

O torneio conta com dois padrinhos: o antigo atleta Filipe Anunciação e o empresário Miguel Abreu, em representação da Casa dos Reclamos



Este ano o torneio conta com dois padrinhos muito especiais: o antigo atleta Filipe Anunciação, que jogou no Desportivo das Aves e o empresário Miguel Abreu, em representação da Casa dos Reclamos; o ex-atleta fez-se representar por Toni, treinador profissional de guardaredes, que o definiu como um exemplo a seguir para todos os jovens, no que toca à determinação e entrega necessárias para conseguir uma carreira no mundo do futebol; Miguel Abreu, o outro padrinho, definiu-se como um homem de causas, de espírito solidário e voluntário que, por estas e muitas outras razões positivas, decidiu acrescentar o nome da sua empresa ao nome do torneio.

Este torneio, que é um dos maiores a nível nacional, visa incentivar a prática desportiva levando o nome de Vila das Aves e da AMCHR de Ringe além fronteiras. Dentre as equipas participantes destacam-se a escola de futebol espanhola “Vila do Corpus”, mais uma vez presente, as escolas de futebol do CD Aves, Braga Fut, Geração Benfica, Esc. Fut. Hemâni Gonçalves, Esc. De Fut. “O Fintas”, FC Porto, entre muitas outras.

O torneio envolve cerca de 600 crianças e realiza-se este ano no domingo dia 28 de junho, entre as 9h00 e as 19h00, no estádio do Desportivo das Aves. É importante referir que neste torneio todos recebem um troféu que premeia o desporto no seu todo. “Não há vencedores nem vencidos”, obviamente que existirá uma classificação mas, muito além da competição esperam-se momentos de alegria e convívio entre todos os participantes. IIIII



TORNEIO INTERNACIONAL ESCOLINHAS DE RINGE

CASA DOS RECLAMOS

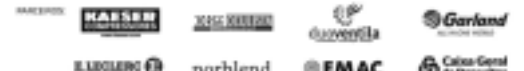
PUBLICIDADE IMPRESSÃO DIGITAL



28 junho'15

VILA DAS AVES

f SEGUIE-NOS NO FACEBOOK EM TORNEIO DE ESCOLINHAS DE RINGE - VILA DAS AVES









DIVERSOS

VILA DE
LORDELO





AGRADECIMENTO

Ana de Brito Ferreira de Melo

A família participa o falecimento da sua ente querida, natural de Lourosa, com 87 anos de idade, falecida no Hospital de S. Tirso no dia 31 de Maio de 2015. O funeral realizou-se no dia 2 de Junho, na Capela Mortuária da Vila de Lordelo, para a Igreja Paroquial, indo de seguida a sepultar no Cemitério da Vila de Lordelo. Sua família renova os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7º. Dia.

Funeral a cargo de: Agência Funerária de Abílio Godinho

LORDELO





AGRADECIMENTO

Arminda Rosa de Oliveira

A família participa o falecimento da sua ente querida, natural de Caldas de Vizela, com 87 anos de idade, falecida no IPO do Porto no dia 6 de Junho de 2015. O funeral realizou-se no dia 7 de Junho, na Capela Mortuária da Vila de Lordelo, para a Igreja Paroquial, indo de seguida a sepultar no Cemitério da Vila de Lordelo. Sua família renova os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7º. Dia.

Funeral a cargo de: Agência Funerária de Abílio Godinho

VILA NOVA DE
FAMALICÃO





AGRADECIMENTO

Francisco de Assis Dias Veiga

A família participa o falecimento do seu ente querido, natural de Ruivães, com 53 anos de idade, falecido em França no dia 2 de Junho de 2015. O funeral realizou-se no dia 5 de Junho, na Capela Mortuária de Ruivães, para a Igreja Paroquial, indo de seguida a sepultar no Cemitério de Ruivães - Vila Nova de Famalicão. Sua família renova os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7º. Dia.

Funeral a cargo de: Agência Funerária de Abílio Godinho

VILA DAS AVES





AGRADECIMENTO

Manuel Pinho Gomes

A família participa o falecimento do seu ente querido, natural de Vila das Aves, com 63 anos de idade, falecido na sua residência no dia 4 de Junho de 2015. O funeral realizou-se no dia 5 de Junho, na Capela Mortuária de Vila das Aves, para a Igreja Matriz, indo de seguida a sepultar no Cemitério de Bairro. Sua família renova os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7º. Dia.

Funeral a cargo de: Agência Funerária de Abílio Godinho

S. TOMÉ
NEGRELOS





AGRADECIMENTO

Miguel Gouveia Pereira

A família participa o falecimento do seu ente querido, natural de S. Tomé de Negrelos, com 78 anos de idade, falecido no Hospital de Guimarães no dia 15 de Junho de 2015. O funeral realizou-se no dia 17 de Junho, na Casa Mortuária da Vila de S. Tomé de Negrelos, para a Igreja Paroquial, indo de seguida a sepultar no Cemitério local. Sua família renova os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7º. Dia.

Funeral a cargo de: Agência Funerária de Abílio Godinho

O Jornal Entre Margens envia às famílias enlutadas as mais sentidas condolências



Agradecimento

Vila de Roriz
Sr. Hernâni Coelho da Silva

No passado dia 30 de maio, faleceu o Sr. Hêrnani Coelho da Silva, com 54 anos, residente no Alto da Bandeira- Roriz.

A família vem assim, muito sensibilizada, agradecer a todos que se associaram à sua dor, e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido.

A Família.

Funeral a cargo de: **Agência Funerária Santos Godinho, L.da**
- Vila das Aves - Telf.: 252 872 140.



Agradecimento

S. Tomé de Negrelos
Sr. Raúl Ferreira de Souza Guimarães

No passado dia 15 de junho, faleceu o Sr. Raúl Ferreira de Souza Guimarães, residente no Pedreçal, viúvo de Madalena de Jesus Gonçalves.

Suas filhas e demais família vêm assim, muito sensibilizados, agradecer a todos que se associaram à sua dor, e pelas provas de carinho e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido.

A Família.

Funeral a cargo de: **Agência Funerária Santos Godinho, L.da**
- Vila das Aves - Telf.: 252 872 140.

COMPRO * VENDO * TROCO *

OFERTAS E PROCURAS DE EMPREGO...

Contacte-nos

pelo telefone 252 872 953

ou pelo email
jornalentremargens@gmail.com

entreMARGENS

ASSINE E DIVULGE

ADSTYLE, L.DA – empresa sediada em Rebordões, Santo Tirso, pretende admitir – **COSTUREIRA DE AMOSTRAS** – com o seguinte perfil:

- Capacidade de comunicação;
- Bons conhecimentos da área têxtil;
- Dinamismo, espírito de equipa e organização;
- Boa acuidade visual com foco no detalhe;

Oferece:

- Valorização profissional e remuneração compatível com capacidade e experiência demonstrada.

Resposta por e-mail com foto: miguelferreira@adstyle.pt

J.O.R.G.E

OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



Electricidade Auto
Mecânica geral
Tacógrafos
Limitadores de velocidade
Alarmes
Auto-rádios

CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO DE QUALIFICAÇÃO
DE INSTALADOR DE TACÓGRAFOS Nº 101.25.04.6.052
CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO DE QUALIFICAÇÃO
DE INSTALADOR DE LIMITADORES DE VELOCIDADE Nº 101.99.04.6.053

negrelcar - centro de assistência auto, lda.
Av. 27 de Maio, 817 | 4795-545 Vila de Negrelos
Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: negrelcar@sapo.pt



NARCISO & COELHO

ALUMÍNIOS . FERRO . INOX

Rua da Indústria, 24 - 4795-074 Vila das Aves
telefone 252 820 350 | fax 252 820 359
E-mail: narcisocoelho@sapo.pt



OFERTAS DE EMPREGO

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto do Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego indicado ou pesquise no portal <http://www.netemprego.gov.pt/> utilizando a referência (Ref.) associada a cada oferta de emprego. Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização e a sua publicação.

Nome do Centro de Emprego	Nome da Profissão	Nº Oferta	Indicação do Regime de Trabalho (a tempo parcial ou completo) e Informações Complementares	Nome da Freguesia/Concelho a que respeita o Posto Trabalho a ser preenchido
	OPERADOR DE MÁQUINAS DE COSTURA m/f	588553924	CONHECIMENTO DE TRABALHO COM MÁQUINAS DE COSTURA E CORTE E COSE	U.F. DE SANTO TIRSO, COUTO, BURGAS
	CORTADOR DE TECIDOS m/f	588566183	COM BASTANTE EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	AGRELA
	DESIGNER DE TÊXTEIS E MODA M/F	588438651	CRIAR E DESENVOLVER DESENHOS ESTAMPADOS E BORDADOS; ACOMPANHAR A PRODUÇÃO DE AMOSTRAS; CONTROLO DE QUALIDADE	REBORDÕES
	OPERADOR DE MÁQUINAS DE COSTURA m/f	588535485	CANDIDATO M/F COM EXPERIÊNCIA EM CORTE E COSTURA, COM CAPACIDADE DE INICIATIVA E AUTONOMIA E DLD	U.F. DE BOUGADO (SÃO MARTINHO E SANTIAGO)
	OPERADOR DE MÁQUINAS TÊXTEIS m/f	588555118	PREFERENCIALMENTE COM EXPERIÊNCIA/CONHECIMENTOS DE MÁQUINAS TÊXTEIS	VILARINHO
	MARCENEIRO m/f	588556450	CONFECCIONAR E REPARAR MOVEIS E PEÇAS E DAR-LHES O ACABAMENTO REQUERIDO, UTILIZANDO EQUIPAMENTO ADEQUADO E GUIANDO-SE POR DESENHOS E ESPECIFICAÇÕES	MONTE CORDOVA
	SECRETÁRIO ADMINISTRATIVO E EXECUTIVO m/f	588557688	ADMINISTRATIVO/A NA ÁREA DE LOGÍSTICA; COMPREENSÃO E CONVERSAÇÃO DE INGLÊS E FRANCÊS	COVELAS
	OPERADOR DE MÁQUINAS DE TECER m/f	588559632	EXPERIÊNCIA COMO ATADOR DE TEIAS	U.F. DE SANTO TIRSO, COUTO, BURGAS
	MEDIDOR ORÇAMENTISTA m/f	588545562	MEDIDOR ORÇAMENTISTA COM EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE SERRALHARIA	ÁGUA LONGA
	SERRALHEIRO m/f	588566772	SERRALHEIRO MECÂNICO OU CIVIL	U.F. DE BOUGADO (SÃO MARTINHO E SANTIAGO)
	TROLHA m/f	588564621	ESTUCADOR / APLICADOR DE CAPOTO	U.F. DE BOUGADO (SÃO MARTINHO E SANTIAGO)
	BATE-CHAPA DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS m/f	588564791	PINTOR AUTO COM EXPERIÊNCIA	U.F. DE SANTO TIRSO, COUTO, BURGAS
	OPERADOR DE MÁQUINAS DE COSTURA m/f	588545907	COM EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO	U.F. DE CAMPO
	ELETRICISTA AUTO m/f	588548808	ELETRICISTA AUTO COM EXPERIÊNCIA	NEGRELOS (SÃO TOMÉ)

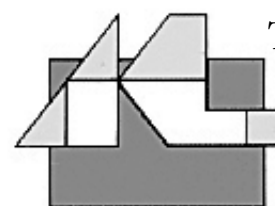
empresas & negócios
Dê um lugar de destaque à sua empresa!
CONTACTE ESTE JORNAL

HORIZONTE POLAR
 E L E C T R I C I D A D E . L D A

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
 MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
 TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

MACHADO & LOBÃO, LDA.



TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS |
 APLICAÇÕES EM GESSO |
 DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado -
 4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

**Torne-se assinante
 deste jornal e**

**GANHE UM ALMOÇO
 PARA 2 PESSOAS
 NO RESTAURANTE:**

*Estrela
 do Monte*

CRP

Contabilidade
 Consultoria Fiscal
 Alvará de Construção Civil
 Alvará de Mediação Imobiliária
 Apoio Comunitário
 Apoio à Criação do Próprio Emprego
 Apoio à Certificação (Qualidade / Ambiente)

Rua General Humberto Delgado, 41 4795 - 073 Vila das Aves
 Tlm: 252 875 548 // Fax: 252 873 547 www.crp.com.pt

**DRª CONCEIÇÃO DIAS
 OFTALMOLOGISTA**

**DR. JOAQUIM DIAS ALMEIDA
 PSICÓLOGO**

**ALAMEDA S. DÂMASO,
 73 1º ANDAR SALA 1
 TELEFONE: 253 412 383
 GUIMARÃES**
 (EX CONSULTÓRIO DR. CATARINO)

**J.O.R.G.E
 OCULISTA**
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
 4795 - 003 VILA DAS AVES
 Telef. 252 872 360

A FECHAR

Próxima edição
do Entre Margens
nas bancas
a 9 de julho.

Noite de Fados
c/ Tapas & Petiscos

Sábado, 6 de Junho de 2015
Das 21h00 às 23h30

RESERVAS
252 931 043
932 908 484

Com a presença:



RS SOBREIRO - Restaurante Bar Hotel
Av. Silva Pereira, 698
4765-014 Bairro
Vila Nova de Famalicão

 sobreiro.rs@gmail.com  www.facebook.com/rs.sobreiro

RALI

3 e 4 JUL 2015

SANTO TIRSO

PROVA DO MASTER RALI SPRINT NORTE

  **EMAC** 

FAÇA UMA ASSINATURA DO ENTRE MARGENS

FICHA DE ASSINATURA*

Nome:

Morada:

Código Postal: / **Localidade:**

Telefone: **Número de Contribuinte:**

Data de Nascimento: / /

Forma de pagamento: *Cheque número (riscar o que não interessa):*

ou por transferência bancária para o NIB: 0035 0860 00002947030 05

Data / / **Assinatura:**

* VALORES DAS ASSINATURAS // PORTUGAL - 15 EUROS; EUROPA - 27 EUROS; RESTO DO MUNDO - 30 EUROS